



## **Livre de résumés du IV Colloque International VariaR 2024 : Description des langues pluricentriques à l'ère des humanités numériques**

Vanessa Meireles, Marcia dos Santos Machado Vieira

### **► To cite this version:**

Vanessa Meireles, Marcia dos Santos Machado Vieira. Livre de résumés du IV Colloque International VariaR 2024 : Description des langues pluricentriques à l'ère des humanités numériques. IV Colloque International VariaR 2024 : Description des langues pluricentriques à l'ère des humanités numériques, 2024. <hal-04816196>

**HAL Id: hal-04816196**

**<https://univ-montpellier3-paul-valery.hal.science/hal-04816196v1>**

Submitted on 16 Dec 2024

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



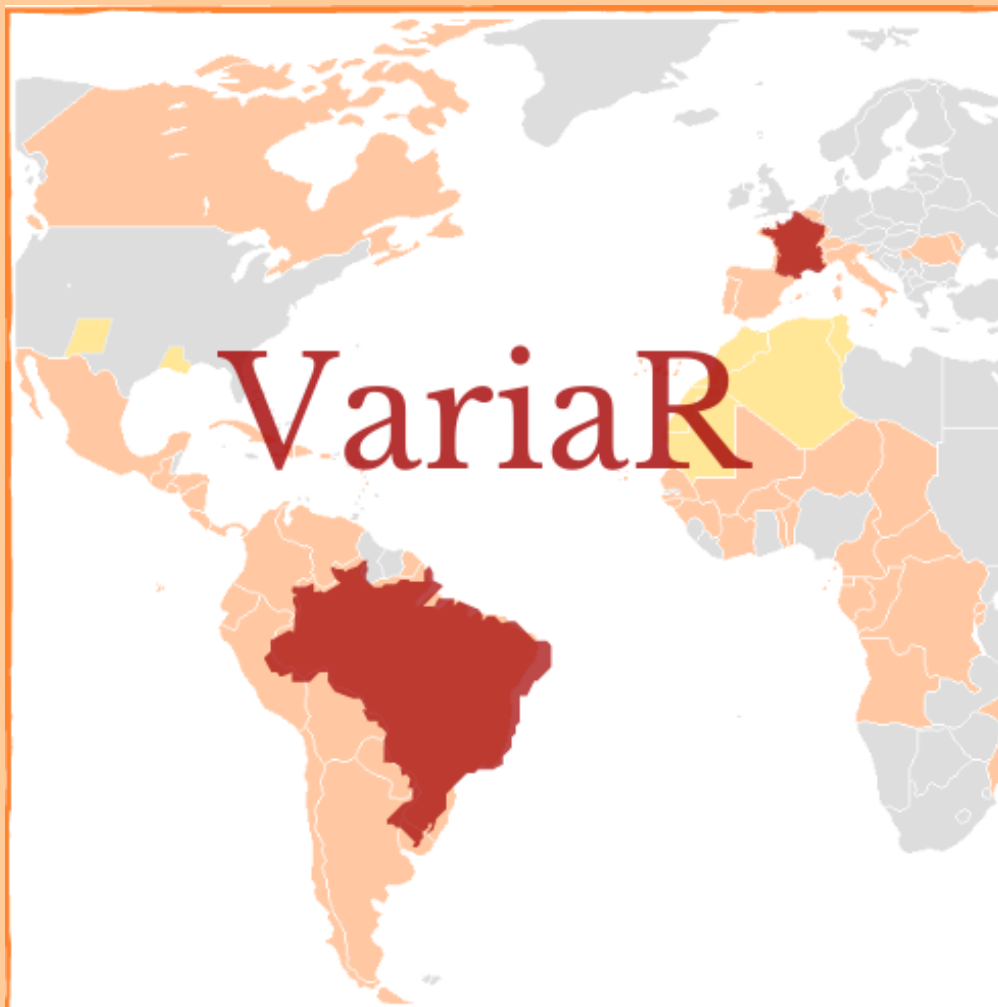
Distributed under a Creative Commons CC BY-NC 4.0 - Attribution - Non-commercial use - International License

LIVRE DE RÉSUMÉS / LIVRO DE RESUMOS

IV COLOQUE INTERNATIONAL

**VARIAR**

IV COLÓQUIO INTERNACIONAL



VARIATION DANS LES LANGUES ROMANES

VARIAÇÃO NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

**2024**



# IV Colloque International VariaR

12, 13 et 14 juin 2024

Montpellier

France

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Colloque International VariaR (4. : 12-14 juin 2024 :  
Montpellier, FRA)

Livre de résumés du IV Colloque International  
VariaR : la variation dans les langues romanes [livro  
eletrônico] = Livro de resumos do IV Colóquio  
Internacional VariaR : variação em línguas românicas  
/ organização Marcia dos Santos Machado Vieira,  
Vanessa Meireles. -- Rio de Janeiro : Ed. dos  
Autores, 2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-03287-0

1. Línguas românicas 2. Linguística - Congressos  
3. Pluralismo cultural I. Vieira, Marcia dos Santos  
Machado. II. Meireles, Vanessa. III. Título. IV.  
Título: Livro de resumos do IV Colóquio Internacional  
VariaR : variação em línguas românicas.

24-208153

CDD-418

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística : Congressos 418

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**Livre de Résumés du IV Colloque International VariaR – La Variation dans les Langues Romanes**

**/**

**Livro de Resumos do IV Colóquio Internacional VariaR – Variação em Línguas Românicas**

**Montpellier, France – 2024**

**Organisation / Organização**

Marcia dos Santos MACHADO VIEIRA

Vanessa MEIRELES

<https://variara.wixsite.com/variara>



### **Comité Scientifique / Comitê Científico**

Aline Bazenga (Universidade da Madeira)  
Andreea Teletin (Universitatea din Bucuresti)  
Carla Valéria de Souza Faria (Università degli Studi di Trieste)  
Danielle Kely Gomes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Dennis Castanheira (Universidade Federal Fluminense)  
Eliete Figueira Batista da Silveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Fabiane Rocha Nascimento (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)  
Gaëtanelle Gilquin (Université catholique de Louvain)  
Heglyn Pimenta (Université Paris 8)  
Hervé Lieutard (ReSO, Université Paul-Valéry Montpellier 3)  
Isabel Desmet (Université Paris 8)  
Konrad Szcześniak (Univerzita Palackého / Uniwersytet Śląski)  
Jean Léo Léonard (Dipralang, Université Paul-Valéry Montpellier 3)  
Joachim Steffen (Universität Augsburg)  
Juliana Bertucci Barbosa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)  
Laura Alvarez Lopez (Stockholm University)  
Leonie Ette (Universität Augsburg)  
Leonor Werneck dos Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Leticia Rebollo Couto (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Mabiane Batista França (Université de Guyane)  
Marcos Luiz Wiedemer (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)  
Maria Luiza Machado Campos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Maria Antónia Ramos Coelho da Mota (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)  
Maria Maura da Conceição Cezário (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Maria Mercedes Sebold (Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Marilucia de Oliveira (Universidade Federal do Pará)  
Miguel Gutierrez Mate (Universität Augsburg)  
Patricia de Ramos (Universität Augsburg)  
Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)  
Sara Gómez Seibane (Universidad de La Rioja)  
Sophie Sarrazin (ReSO, Université Paul-Valéry Montpellier 3)  
Veronica Manole (Universitatea Babeş-Bolyai)  
Violeta Virginia Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### **Soutien à la diffusion scientifique / Apoio na divulgação científica**

Université Paul-Valéry /Montpellier 3 – Équipe de Recherche ReSO  
Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
<https://reso.www.univ-montp3.fr/>  
<http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/>

## Table des matières

### 12 juin 2024

#### *Conférence plénière*

Contrasting clippings in English and French: A constructional perspective, Martin Hilpert..... 13

Diverging semantic prosodies of related constructions, Konrad Szczesniak ..... 14

Alternance et variation morphologique et morphosyntaxique en terminologie : la place de la description de la morphologie dans l'Observatoire des langues romanes en spécialité, Isabel Desmet ..... 15

Variation syntaxique de prédicateurs complexes de la perception visuelle en portugais et en français : type de clause, configuration et structure informationnelle, Pâmela Travassos..... 16

#### *Conférence plénière*

Towards an integrated account of pragmatic markers: exploring levels of Social Indexicality and Sentiment Expression in contemporary Spanish, Renata Enghels ..... 18

A intensidade multimodal em algumas entrevistas romenas, portuguesas e espanholas, Andreea Teletin, Iulia Nica ..... 20

Dynamiques de l'ordre des mots dans les interrogatives totales en espagnol : une approche des facteurs syntaxiques, sémantiques et pragmatiques ..... 21

Dania Ramos ..... 21

Os controladores de contato expressivo-apelativo e fáticos em uma comunidade de contacto linguístico hispano-luso no nordeste argentino, Patricia de Ramos ..... 23

### 13 juin 2024

#### *Conférence plénière*

La donnée de la recherche à l'ère de science ouverte, Nada Jonchère ..... 25

Caminhos metodológicos para o registro da variação linguística em atlas brasileiros, Fabiane Altino, Valter Romano ..... 26

Portal digital inCorpora: descrição de dados em línguas românicas, Aline Bazenga, Andreea Teletin, Carla Valeria De Souza Faria, Marcia Dos Santos Machado Vieira, Maria Luiza Machado Campos, Pedro Poppolino, Vanessa Meireles ..... 28

Percepção e atitudes linguísticas em dados geolinguísticos do português falado no sul do Brasil, Vanderici Aguilera ..... 30

O fenômeno da insubordinação no Português Arcaico, Violeta Virginia Rodrigues ..... 31

Alguns fraseologismos com os verbos "fazer" e "pôr" nos PALOP, Gildaris Pandim ..... 33



A diversidade linguística do português brasileiro: análise de construções com o verbo “bater”, Cecília Ribeiro, Valéria Sousa.....	34
Verbi sintagmatici: análise de uma confluência entre o italiano e o português à luz da Gramática de construções, Joedson Azevedo, Valéria Sousa.....	35
Investigação de fenômenos linguísticos e propostas didático-pedagógicas centradas no uso, Arthur Neves Sousa Pereira, Ana Clara Nunes Brito, Valéria Viana Sousa.....	36
Mudança construcional e construcionalização da modalidade deôntica e epistêmica, Natércia Almeida Lacerda.....	38
Constructions of concern: resumption and specification in textual articulation, Marcos Luiz Wiedemer, Maria Eduarda Oliveira Da Silva .....	39
<b>14 juin 2024</b>	
<i>Conférence plénière</i>	
Explorations en francophonie – Les variétés de français au prisme de la linguistique de corpus, Sascha Diwersy .....	41
Variação Pragmática e Diminutivização: intensificação e atenuação de atos expressivos e diretivos para a dublagem de animação em português, espanhol e francês, Leticia Rebollo Couto, Albert Rilliard...	43
L’« adverbe » de négation Non ! est-il un « adverbe », est-il « négatif » et est-il « invariable » ? Observations typologiques, Franck Floricic.....	45
Éléments de dialectologie multidimensionnelle en domaine gallo-roman d’oïl : écologie diasystémique ancrée appliquée au poitevin-saintongeais, Jean-Léo Léonard .....	46
<i>Conférence plénière</i>	
Variação na gramática do Português pluricêntrico: variantes em domínios (não-)digitais, Marcia Dos Santos Machado Vieira .....	50
A tradução das formas de tratamento em "Brichos, a floresta é nossa" de Paulo Munhoz por estudantes itálofonos de PLE, Carla Valeria de Souza Faria .....	52
Introduction à l’histoire de la grammaire en langue française au Brésil : description et enseignement .. , Arielly De Assis Cruz, Sofia Perrone Medina, Leandro Araújo, Natalia Aparecida Bisio De Araujo .....	54
Enseñanza de la gramática rumana a través de otras lenguas románicas, Iulia Nica .....	55
O hiato e suas restrições, Dermeval da Hora.....	57
Formalizando a variação: a vocalização da nasal palatal em português, Heglyn Pimenta.....	59
Variação de aspecto terminativo no português brasileiro dos séculos XIX e XX, Rubens Lacerda Loiola .....	61
<b>Liste des sponsors .....</b>	<b>63</b>

## Présentation

### **IV<sup>e</sup> Colloque international VariaR – Variation dans les langues romanes**

#### **Thème : Description des langues pluricentriques à l'ère des humanités numériques**

Ce livre de résumés rassemble toutes les propositions de conférence et les communications orales présentées lors du **4<sup>ème</sup> Colloque international VariaR – Variation dans les langues romanes**. Cet événement annuel est lié au projet VariaR – Variation dans les langues romanes, qui a débuté en 2019 avec la collaboration de deux chercheuses intéressées par la variation linguistique en France et au Brésil et engagées dans des activités de recherche et d'enseignement liées à la langue portugaise et à d'autres langues romanes. De plus amples informations sur le projet sont disponibles à l'adresse suivante : <https://variar.wixsite.com/variar>.

Pour cette quatrième édition du colloque VariaR, le thème choisi, la **Description des langues pluricentriques à l'ère des humanités numériques**, vise à continuer à promouvoir le dialogue entre les approches théoriques et méthodologiques de la variation linguistique, une initiative qui se poursuit depuis la première édition de l'événement en mars 2021. L'axe théorique de cette édition porte sur le concept de plurilinguisme, qui renvoie à la coexistence de plusieurs variétés standard, officiellement reconnues et acceptées dans différentes régions géographiques, une notion progressivement développée par Stewart (1968), Clyne (1992), Muhr (2016) et Wide et al. (2021). Nous comprenons que la manière dont le concept de plurilinguisme est compris a des implications sur la représentation cognitive et la description linguistique des langues et de leurs variétés.

En termes de pratique, comme dans l'édition précédente, l'accent reste mis sur les initiatives de constitution de corpus et de bases de données. Cette double articulation permet de couvrir un large éventail de sujets de recherche liés à la variation linguistique des langues étudiées, en offrant un aperçu complet des dernières recherches dans le domaine par des chercheurs renommés de diverses institutions académiques et pays (Autriche, Belgique, Brésil, France, Allemagne, Italie, Pologne, Portugal, Roumanie, Suisse).

Le premier jour de l'événement comprend deux conférences plénières : la première sur la variation de structure en français et en anglais dans la perspective de la grammaire de construction et la seconde sur les marqueurs pragmatiques en espagnol. Suivent des sessions de communication avec des analyses développées dans le cadre de la Grammaire de Construction, mais aussi des approches plus transversales (impliquant le français, l'espagnol, le portugais et le roumain). Enfin, nous nous réunissons pour le lancement du livre *Diversité et stabilité dans les langues romanes*, en présence des organisateurs et de (certains) auteurs.

La deuxième journée de l'événement a débuté par une conférence plénière sur la gestion des données à l'ère des sciences humaines, du point de vue d'un chercheur dans le domaine de l'ingénierie des données. Elle a été suivie de trois sessions de présentations orales sur les atlas brésiliens et le dépôt multilingue inCorpora, ainsi que de présentations orales avec des approches transversales sur les variétés de portugais (morphosyntaxe, lexicque) et la comparaison entre le portugais et l'italien (*verbi sintagmatici*).

Le troisième et dernier jour de la manifestation, il y a deux conférences plénières, l'une sur les variétés de français, suivie d'une session de communication sur la variation en français et dans d'autres langues romanes (portugais, espagnol et domaine gallo-roman d'oïl, avec le poitevin-saintongeais), et une autre conférence plénière sur la variation en portugais, suivi de deux sessions de communication orale, l'une sur la traduction et l'enseignement des langues romanes (traduction du portugais pour les italophones, l'enseignement du français pour les brésiliens et l'enseignement du roumain à travers d'autres langues romanes) et une dernière session de communication portant sur la phonologie et la morphosyntaxe du portugais.

Dans ce colloque, nous disposons d'un environnement fructueux pour les dialogues et les échanges scientifiques qui favorisent l'articulation de l'expertise afin d'améliorer le panorama de la documentation, des descriptions et des flux de travail sur les langues pluricentriques et leurs variétés, au-delà des langues romanes.

Nous exprimons notre gratitude aux auteurs et aux membres du comité scientifique qui ont contribué à cet événement et espérons que ces communications fourniront des pistes pertinentes et favoriseront les discussions sur la recherche en langues romanes. Nous tenons également à remercier les enseignants et les étudiants des universités partenaires pour leur soutien dans l'organisation de cet événement : Université Paul Valéry Montpellier 3/Équipe ReSO/Recherches sur les Suds et les Orient et Universidade Federal do Rio de Janeiro/PPGLEV/Programme de Troisième Cycle en Lettres Vernaculaires (dans lequel se déroule le projet CAPES PrInt/UFRJ-PR-2 « Voix et écrits dans les différents espaces de la langue portugaise »).

Nous vous souhaitons une bonne lecture et une bonne utilisation des idées présentées ici !

Vanessa Meireles

Marcia dos Santos Machado Vieira

Montpellier/Rio de Janeiro, mars 2024.

## Apresentação

### IV Colóquio Internacional VariaR – Variação em Línguas Românicas

**Tema:** Descrição de línguas pluricêntricas na era das humanidades digitais

Estão reunidas, neste livro de resumos, todas as propostas de conferências e comunicações orais apresentadas no **IV Colóquio Internacional VariaR – Variação em Línguas Românicas**. O evento, com periodicidade anual, vincula-se ao projeto VariaR – Variação nas Línguas Românicas –, iniciado em 2019 a partir da colaboração de duas pesquisadoras interessadas em variação linguística na França e no Brasil e engajadas em atividades de pesquisa e ensino relacionadas à língua portuguesa e outras línguas românicas. Mais informações sobre o projeto encontram-se no site <https://variar.wixsite.com/variar>.

Nesta quarta edição do colóquio VariaR, o tema escolhido, **a Descrição de línguas pluricêntricas na era das humanidades digitais**, tem o objetivo de continuar promovendo o diálogo entre abordagens teóricas e metodológicas sobre a variação linguística, uma iniciativa que vem sendo mantida desde a primeira edição do evento em março de 2021. O **foco teórico** desta edição está no conceito de plurilinguismo, que se refere à coexistência de diversas variedades standard, reconhecidas oficialmente e aceitas em diferentes regiões geográficas, uma noção progressivamente desenvolvida por Stewart (1968), Clyne (1992), Muhr (2016) e Wide et al (2021). Entendemos que a maneira pela qual o conceito de plurilinguismo é compreendido tem implicações para a representação cognitiva e a descrição linguística de idiomas e suas variedades.

Em termos de prática, como na edição anterior, o foco permanece nas iniciativas de construção de corpus e banco de dados. Essa articulação dupla possibilita a cobertura de uma ampla gama de assuntos de temas de pesquisa relacionados à variação linguística das línguas estudadas, proporcionando uma visão abrangente das mais recentes pesquisas na área por pesquisadores renomados de diversas instituições acadêmicas e países (Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, França, Itália, Polônia, Portugal, Romênia, Suíça).

O primeiro dia do evento acolhe duas conferências plenárias, a primeira envolvendo variação de uma estrutura em francês e inglês na perspectiva da Gramática de Construções e a segunda sobre marcadores pragmáticos em espanhol. Em seguida, há sessões de comunicações com análises desenvolvidas no âmbito da Gramática de Construções, mas também abordagens mais transversais (envolvendo o francês, espanhol, português e romeno). Por fim, reunimo-nos para o lançamento do livro *Diversidade e estabilidade em línguas românicas*, na presença das organizadoras e (alguns) autores.

O segundo dia do evento inicia-se por uma conferência plenária sobre gestão de dados na era das humanidades, a partir do olhar de pesquisadora da área de Engenharia de dados. Em seguida, há três

sessões de comunicações orais sobre atlas brasileiros e o repositório multilíngue inCorpora, assim como comunicações orais com abordagens transversais sobre variedades do português (morfossintaxe, léxico) e comparação entre português e italiano (*verbi sintagmatici*).

No terceiro e último dia do evento, ocorrem duas conferências plenárias, uma envolvendo as variedades do francês, seguida de uma sessão de comunicações sobre variação em francês e outras línguas românicas (português, espanhol e domínio galo-românico de *oïl*, com o *poitevin saintongeais*), e outra conferência plenária sobre a variação em português, seguida por duas sessões de comunicações orais, uma sobre tradução e ensino de línguas românicas (tradução do português para itálofonos, ensino de francês para brasileiros e ensino de romeno através de outras línguas românicas) e uma sessão final de comunicações envolvendo fonologia e morfossintaxe do português.

Temos, nesse colóquio, um ambiente profícuo para diálogos e intercâmbios científicos que promovam a articulação de expertises em prol do aprimoramento do panorama de documentações, descrições e fluxos de trabalho sobre línguas pluricêntricas e suas variedades, para além das românicas.

Expressamos nossa gratidão aos autores e membros da comissão científica que contribuíram para este evento e esperamos que estes trabalhos forneçam pistas relevantes e promovam discussões sobre a pesquisa em línguas românicas. Também gostaríamos de agradecer o apoio de docentes e discentes das universidades parceiras na organização deste evento: a Université Paul Valéry Montpellier 3/Grupo de pesquisa ReSO/Recherches sur les Suds et les Orients e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/PPGLEV/Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (no qual tem lugar o Projeto CAPES PrInt/UFRJ-PR-2 “Vozes e escritas nos diferentes espaços da língua portuguesa”).

Desejamos uma ótima leitura e um bom aproveitamento das ideias aqui projetadas!

Vanessa Meireles

Marcia dos Santos Machado Vieira

Montpellier/Rio de Janeiro, março de 2024.

**12 juin 2024**

## *Conférence plénière*

### **Contrasting clippings in English and French: A constructional perspective**

**Martin Hilpert**

University of Neuchâtel – Suisse

This talk discusses how clipping manifests itself as a word formation process in English and in French. English words such as *prof* (< professor), *mic* (< microphone), or *cab* (< cabriolet) have counterparts in French that are identical in terms of their segmental structure. Other clippings show cross-linguistic differences, as for example English *amp* (< amplifier) and French *ampli* (< amplificateur). What motivates those similarities and differences, and what are the general traits that characterize clipping in English and French? Based on a large database of authentic clipped words from the two languages, this talk explores how the variability of clipping differs across English and French. The analysis takes into account segmental and suprasegmental phonological variables, morphological traits, word classes, and meaning in order to contrast statistical tendencies in clipping across English and French. The empirical observations are interpreted against the background of Construction Grammar. It is argued that clipping in English and French can be analyzed as construction families that are organized in a network. It will be discussed how these networks are structured and how they differ across the two languages.

# **Diverging semantic prosodies of related constructions**

**Konrad Szczesniak**

Univ Palacký, Pedagogická fakulta – République tchèque

University of Silesia, Institute of Linguistics – Pologne

The Portuguese construction *deixar ALGM ADJ* (e.g. *O texto me deixou muito comovido*) has a close English equivalent, the *leave SMB ADJ* (e.g. *The experience left me speechless*). On the surface, the two constructions share formal similarities, but they differ in terms of the kinds of adjectives (and other complements) they attract. The English construction has been acquiring a preference for predominantly negative adjectives, indicating a negative semantic prosody (Louw 1993). The effect is especially strong when the adjective is preceded by the intensifier *very*. In such cases, positive adjectives do not appear among the most frequent collocates at all (based on data from the Google n-grams corpus, Michel et al. 2011). On the other hand, based on the *Corpus do Português* (Davis 2008), the Portuguese counterpart has a clear preference for positively valued adjectives.

While the two constructions evince relatively distinct prosodies, one negative and one positive, the two prosodies are trends (and not absolute characteristics as in the case of the English *set in* or *sit through*, forms with decidedly negative prosodies). This makes it possible to compare their usage patterns in order to identify factors (both contextual and co-textual) correlating with positive and negative collocates the two constructions attract.

## **REFERENCES**

- Louw, Bill. 1993. Irony in the text or insincerity in the writer? The diagnostic potential of semantic prosodies. in M. Baker, G. Francis and E. Tognini-Bonelli (Eds.), *Text and Technology: In Honour of John Sinclair*, (pp. 157–175). Amsterdam: John Benjamins.
- Davis, Mark. 2008. *Corpus do Português*. Brigham Young University.
- Michel, Jean Baptiste et al. 2011. Quantitative Analysis of Culture Using Millions of Digitized Books. *Science* 331, 176-182. <http://books.google.com/ngrams>



# **Alternance et variation morphologique et morphosyntaxique en terminologie : la place de la description de la morphologie dans l'Observatoire des langues romanes en spécialité**

**Isabel Desmet**

Université Paris 8 – France

On appelle souvent procédés lexicogéniques les procédés de formation des unités du lexique général et on appelle procédés terminogéniques les procédés de formation des unités terminologiques. On peut se demander :

- Y-aura-t-il des spécificités morphologiques dans les vocabulaires spécialisés ? - Quelle information morphologique est pertinente en terminologie ?
- Quels résultats peut-on obtenir d'une analyse morphologique des vocabulaires scientifiques et techniques ?

Nous essayerons de répondre à ces questions dans la présente communication, en nous servant de modèles d'analyse de formation des termes dans les sciences sociales et humaines. Nous pouvons cependant dire d'ores et déjà que dans toute analyse et description terminologique, l'information de nature morphologique est bien nécessaire, notamment lorsque cette analyse a pour but l'élaboration d'un produit terminologique. Classe grammaticale, genre et nombre sont des informations indispensables à la description minimale de l'unité terminologique, en particulier dans un travail de terminologie comparée. Même entre des langues de la même famille comme le portugais et le français il y a des irrégularités, malgré le degré élevé de prévisibilité. Les langues spécialisées ont un vocabulaire dont la flexion, essentiellement pour les substantifs et les adjectifs, pose des problèmes particuliers, comme l'absence de variation en genre ou en nombre, l'absence d'accord, ou même le flottement du genre. L'analyse et description des mécanismes de formation par composition et par dérivation des unités terminologiques ne semble pas non plus superflue, surtout quand il y a des différences par rapport aux mécanismes bien connus de la langue générale. Enfin, la morphologie des unités lexicales de spécialité est le lieu de mécanismes d'alternance et de variation, qui méritent bien d'être analysés et décrits dans tout produit terminographique, notamment dans un Observatoire des langues romanes en spécialité, projet que nous développons à l'Université Paris 8.

# Variation syntaxique de prédicateurs complexes de la perception visuelle en portugais et en français : type de clause, configuration et structure informationnelle

**Pâmela Travassos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Brésil

Nous avons analysé des prédicateurs complexes de perception visuelle avec un verbe support dépendant de certains attributs du pôle formel, à savoir le type de proposition (COLLINS, 2006), la configuration syntaxique générale et la structure informationnelle (LAMBRECHT, 1994). Nous avons observé cet objet d'étude dans deux langues romanes : le portugais (variétés du Brésil et du Portugal) et le français, dans une perspective théorique socio-constructionniste (MACHADO VIEIRA et WIEDEMER, 2019). Nous visons donc à étudier la variation syntaxique de cette construction, dans un biais descriptif-comparatif. Voici deux exemples d'occurrences du phénomène en question :

(1)

a. Na verdade, gostaria, realmente, de que meus pensamentos pudessem transpor os escolhos (sic) que são encontrados ao longo da vastidão do mar da memória : pois quem lhes **lança uma olhadela** não acredita; ao contrário, crê em sua doce e angélica fisionomia.

(PT *Sketch Engine - Portuguese Web 2011 - ptTenTen11*)

b. En fait, je souhaite vraiment que mes pensées puissent surmonter les obstacles (sic) qui se trouvent le long de l'immensité de la mer de la mémoire : car celui qui les regarde ne croit pas ; au contraire, il croit à sa physionomie douce et angélique. (traduction)

(2) Je **lance une œillade** méprisante dans le rétroviseur du chauffeur. Il se retourne vers moi et me dit avec candeur : - Ne vous inquiétez pas, nous arriverons à l'heure. Alors, je regarde ma montre et son compteur.

(FR *Sketch Engine - French Web 2017 - frTenTen17*)

Les données collectées via Sketch Engine ont été analysées. Nous avons extrait 967 occurrences pour le portugais et 750 occurrences pour le français, après filtrage. La méthodologie utilisée est qualitative-quantitative.

Nous nous intéressons au type de proposition dans laquelle est insérée la construction d'un prédicateur complexe avec un verbe support, car nous visons à répondre aux questions suivantes : La nature de l'énoncé influence-t-elle l'usage " préférentiel " ou exclusif d'une micro construction spécifique de la perception visuelle par rapport à une autre ? et, Il y a-t-il des différences dans le type de clause dans laquelle la construction en question apparaît en fonction de la variété linguistique (du Brésil et du Portugal) ou de la langue (portugais et français) ?

Nous émettons l'hypothèse, basée sur Travassos (2019), que ces constructions ont tendance à se produire dans les clauses déclaratives, car elles sont par défaut, bien qu'elles soient également étroitement liées aux clauses impératives, liées à des fins illocutoires de type suggestion ou demande.

En ce qui concerne la configuration syntaxique, nous mettons en lumière la valence verbale et la structuration de la configuration formelle (description et préférences de profilage) de la scène de perception visuelle dans la proposition clausale, en considérant, à cet effet, la présence/absence d'arguments constituants liés au prédicateur complexe étudié, en prêtant également attention à la forme de matérialisation linguistique de cet argument dans l'énoncé.

Concernant la structure informationnelle, notre hypothèse est que, lorsque la Phrase Nominale prédicant est longue (modifiée), la cible aura une position structurelle similaire à celle d'un pronom, en raison du poids du nom incorporé dans la construction de prédicateurs complexes. Lorsque la Phrase Nominale prédicant est courte (non modifiée), la cible sera plus susceptible d'occuper une position syntaxique similaire à celle d'une Phrase Prépositionnelle (après la Phrase Nominale), ne violant ainsi pas la tendance à maintenir les éléments courts/légers avant les éléments plus longs/lourds (BEHAGHEL, 1932 ; WASOW, 2002). Les résultats (TRAVASSOS, 2023) ont montré la pertinence de nos hypothèses, les confirmant.

**MOTS CLÉS** : Prédicateur complexe. Perception visuelle. Variation syntaxique. Portugais. Français.

## **RÉFÉRENCES**

- BEHAGHEL, O. 1932. Deutsche Syntax. Bd. IV: Wortstellung, Periodenbau, Heidelberg: Winter.
- COLLINS, P. 2006. "Clause Types". The Handbook of English Linguistics, organizado por Bas Aarts e April McMahon, Blackwell Publishing, p. 180-97.
- LAMBRECHT, K. 1994. Information Structure and Sentence Form: Topic, Focus and the Mental Representations of Discourse Referents, Cambridge: Cambridge University Press.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S; WIEDEMER, M. L. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: \_\_\_\_\_. Dimensões e Experiências em Sociolinguística. Rio de Janeiro: Ed. Blucher, open access. 2019.
- TRAVASSOS, F. P. 2019. Variação e mudança construcional: um olhar funcional-cognitivo sobre usos de construções com verbo-suporte DAR no PB. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- TRAVASSOS, P. F. Predicadores complexos de percepção visual em Português, Francês e Inglês. 2023. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.
- WASOW, T. 2002. Postverbal Behavior (Stanford, CA: Center for Study of Language and Information).

## *Conférence plénière*

### **Towards an integrated account of pragmatic markers: exploring levels of Social Indexicality and Sentiment Expression in contemporary Spanish**

**Renata Enghels**

Ghent University – Belgique

The theory of social indexicality posits that linguistic signs possess meanings acquired within a specific linguistic, social, and cultural community (cf. Blommaert 2007; Coupland 2007; Silverstein 2003 et al.). Certain aspects of ‘social personae’, such as their gender, age, social class position, or ethnic belonging, are ‘performed’ or ‘represented’ during a speech act, thus contributing to its meaning (in the broad sense of the functionalist frameworks).

Pragmatic markers, understood as multifunctional linguistic elements with primarily procedural meaning (Brinton 1996) (e.g., *bueno*, *oye*, *vale*, etc.), tend to be associated with conversational contexts that reflect naturalness and friendliness. Therefore, they project a friendly sociability that facilitates the implementation of social indexicality (Beeching 2016). Previous research on pragmatic markers has noted sociolinguistic variations in their use (e.g., Aijmer 2013). However, so far, there appears to be a lack of empirical studies that systematically compare various pragmatic markers in contemporary Spanish from the perspective of social indexicality theory.

Through an exhaustive analysis of the Oral Corpus of Spanish spoken in Madrid (CORMA), the presentation aims to reveal how markers such as *sabes*, *nada*, *es que*, or *en plan* act as distinctive signals of belonging to different linguistic communities. It will focus on the association of these elements with internal and external linguistic variables. External features involve their use by different sexes, social, and age groups. Internal meaning traits not only imply their pragmatic function in discourse but also the positive, negative, or neutral ‘sentimental’ load in which they appear, as a result of an analysis in Lingmotif, e.g., Moreno-Ortiz 2017.

The empirical analysis will result in a classification of the markers that reflects three distinct levels of indexicality (cf. Silverstein 2003): (1) ‘first-order’ index markers, typical of a general style of speaking (e.g., *es que* as an inherent trait of orality); (2) second-order index markers, seen as typical features by internal members of a particular group (e.g., *nada* as a typical marker of the speech of third-generation women, Azofra and Enghels 2022; Enghels and Azofra in press); (3) emblematic markers that strongly contribute to the stylization of a particular sociolect (e.g., *en plan* as an index of Generation Z).

The integrated description of meaning finds synergy with the constructional model of language, which has shown a recent openness towards the integration of phenomena at the discursive level (Enghels 2018; Traugott 2018 et al.). We hope that the analysis will provide new perspectives on the

heterogeneous functioning of pragmatic markers, including their variable rate of diffusion within a linguistic community and across new generations.

## REFERENCES

- Aijmer, Karin. 2013. *Understanding pragmatic markers: A variational pragmatic approach*. Edinburgh University Press.
- Azofra Sierra, María Elena & Renata Enghels. 2022. 'La Polifuncionalidad Del Marcador Conversacional Nada: Metadiscursos e Intersubjetividad.' En: *La Configuración Histórica Del Discurso: Nuevas Perspectivas En Los Procesos de Gramaticalización, Lexicalización y Pragmaticalización*, ed. por Javier Herrero Ruiz de Loizaga et al., Vervuert, 13–46.
- Beeching, Kate. 2016. *Pragmatic markers in British English: Meaning in social interaction*. Cambridge University Press.
- Blommaert, Jan. 2007. 'Sociolinguistics and discourse analysis: Orders of indexicality and polycentricity', *Journal of Multicultural Discourses* 2.2: 115-130.
- Brinton, Laurel J. 1996. *Pragmatic markers in English: Grammaticalization and discourse functions*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter.
- Coupland, Nikolas. 2007. *Style: Language Variation and Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Enghels, Renata. 2018. 'Towards a Constructional Approach to Discourse-Level Phenomena: The Case of the Spanish Interpersonal Epistemic Stance Construction.' *Folia Linguistica* 52 (1): 107–38.
- Enghels, Renata & María Elena Azofra Sierra. en prensa. 'El marcador nada en el corpus CORMA: un enfoque integrador.'
- Moreno-Ortiz, Antonio. 2017. 'Lingmotif: A User-focused Sentiment Analysis Tool', *Procesamiento del Lenguaje Natural* 58 (1), 133 - 140.
- Silverstein, Michael. 2003. 'Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life', *Language & Communication* 23 (3). 193–229.
- Traugott, Elizabeth C. 2018. 'Modelling language change with constructional networks'. In *Beyond grammaticalization and discourse markers*, ed. por Pons Bordería, Salvador & Óscar Loureda Lamas, Brill, 17-50.

# **A intensidade multimodal em algumas entrevistas romenas, portuguesas e espanholas**

**Andreea Teletin<sup>1</sup>, Iulia Nica<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Bucareste – Roumanie

<sup>2</sup>Instituto da Língua Romena, Universidade de Salamanca, Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi  
– Espagne

A nossa comunicação apresenta o estudo da intensidade na comunicação oral em três línguas românicas (romeno, português e espanhol), tendo em conta, em igual medida, os elementos linguísticos e extralinguísticos através dos quais se exprime. A abordagem é de tipo empírico: utilizamos um corpus oral de 15 entrevistas recentes com escritores contemporâneos ou sobre a literatura contemporânea, cinco para cada língua. As fontes do nosso corpus são algumas coletâneas de entrevistas disponíveis na Internet em acesso gratuito: *Fat.ă/Verso* (<https://fata-verso.ro>) para o romeno, *Infinito particular* (<https://antena1.rtp.pt/podcast/infinito-particular/>) para o português e *El club de lectura* ([https://www.ivoox.com/podcast-club-lectura\\_sq\\_f11207768\\_1.html](https://www.ivoox.com/podcast-club-lectura_sq_f11207768_1.html)) para o espanhol.

Numa primeira parte, apresentaremos um estado da arte sobre a intensidade nas línguas românicas: Briz (1998), Albelda Marco (2005) para o espanhol, Bazzanella (2004) para o italiano, Romero (2017) para o francês, Brăescu (2015), Nica & Teletin (2021) para o romeno, entre outros.

Na segunda parte, examinaremos este fenómeno em relação a diferentes classes léxico-gramaticais (adjetivos, verbos, advérbios, nomes, interjeições, conetores discursivos, artigos), a diferentes níveis linguísticos (fonético, morfológico, sintático, lexical e semântico) e em interação com fenómenos discursivo-pragmáticos, como a modalidade ou a cortesia. A nossa atenção será sobretudo centrada nos mecanismos intensivos recorrentes que aparecem no corpus utilizado, como por exemplo: fonéticos (a entoação), lexicais (prefixos), semânticos (comparações), morfossintáticos (repetições, construções exclamativas). Os resultados desse triplo estudo empírico são expostos numa perspetiva comparativa. Para além do interesse teórico, esta análise tem também aplicações para o ensino/aprendizagem das três línguas, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento das competências orais.

# **Dynamiques de l'ordre des mots dans les interrogatives totales en espagnol : une approche des facteurs syntaxiques, sémantiques et pragmatiques**

**Dania Ramos**

Université Rennes 2 - UFR Langues – Université Rennes 2 - Haute Bretagne – France

La communication présente les principaux résultats d'une recherche sur l'alternance de l'ordre sujet-verbe dans les énoncés interrogatifs totaux en espagnol (e.g. ¿Fuiste tú al cine ayer?/¿Tú fuiste al cine ayer?). Partant de références théoriques telles que le consensus relatif sur la tendance de l'espagnol à placer le sujet après le verbe (ordre VS) dans les phrases interrogatives totales (Gili Gaya, 1958 (1943) ; Escandell, 1999 ; NGLE, 2009 ; Aijón & Serrano, 2012), et la vérification de l'existence d'un ordre SV dans les interrogatives partielles dans les Caraïbes (Lipski 1977 ; Núñez, 1983 ; Morales, 1989 ; Toribio, 2000 ; Brown, E. L. & Rivas, J., 2011 ; Rosemeyer, 2018, entre autres) (e.g., ¿Qué tú dices?), une étude de corpus, à caractère descriptif et quantitatif, a été entreprise afin de déterminer l'influence de facteurs morphosyntaxiques, sémantiques et pragmatiques dans la antéposition ou la postposition du sujet grammatical.

Les énoncés objet d'analyse ont été extraits du Corpus del Español del Siglo XXI de la RAE. Un filtrage, d'abord automatique puis manuel, a été réalisé sur tous les énoncés interrogatifs totaux, issus de textes écrits, avec sujet explicite. Au total, 100 cas ont été choisis pour chacune des 7 zones géographiques incluses dans l'étude, à savoir, Espagne, Río de la Plata, Mexique et Amérique centrale, Caraïbes continentales, Antilles, Andine et Chili. L'étiquetage des 700 cas qui ont intégré le corpus final a également été effectué manuellement.

L'analyse statistique descriptive et inférentielle a été réalisée à l'aide du logiciel R. Les résultats montrent que l'ordre VS est majoritaire mais non catégorique : il prédomine dans les zones dialectales d'Espagne et du Mexique et de l'Amérique centrale, mais les autres zones ont une tendance moins marquée à cet ordre. L'analyse inférentielle, mise en œuvre avec l'outil Rbrul, montre que, lorsque toutes les variables agissent simultanément, la transitivité verbale, la fonction pragmatique de l'énoncé, la définitude du sujet et la quantité d'arguments du verbe influent de manière significative sur l'apparition de l'ordre VS.

L'étude contribue au panorama actuel de la linguistique en offrant des preuves empiriques du phénomène de l'antéposition/postposition du sujet dans un échantillon réel de langue. Cela permet de surmonter l'un des obstacles mentionnés dans la littérature qui entrave une approche réaliste de la variation géographique, à savoir la théorisation basée sur des intuitions personnelles, des anecdotes et des questionnaires distribués aux locuteurs natifs (Zimmermann, 2019).

## RÉFÉRENCES

- Aijón, M. Á. y Serrano, M. J. (2012). La posición del sujeto pronominal en las cláusulas no declarativas. *Onomázein*, 26, 131-164.
- Brown, E. L. y Rivas, J. (2011). Subject-verb word order in Spanish interrogatives: A quantitative analysis of Puerto Rican Spanish. *Spanish in context*, 8 (1), 23-49.
- Escandell, M.V. (1999). Los enunciados interrogativos. Aspectos semánticos y pragmáticos. En Bosque, I. y Demonte, V. (eds.). *Gramática descriptiva de la Lengua Española* (Vol3). Espasa Calpe, S.A.
- Gili Gaya, S. (1958 (1943)). *Curso superior de sintaxis española* (6ta ed.). Publicaciones y ediciones SPES, S.A.
- Lipski, J. M. (1977). Preposed subjects in questions: Some considerations. *Hispania*, 60(1), 61-67.
- Núñez, R. A. (1983). Pérdida de trasposición de sujeto en interrogativas pronominales del español del Caribe. *Thesaurus. Boletín del Instituto Caro y Cuervo*, 38(1), 35-58.
- Rosemeyer, M. (2018). El orden de palabras en las interrogativas-Q. Un análisis contrastivo del español caribeño y portugués brasileño. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana*, 16(2), 135-148.
- Toribio, A. J. (2000). Setting parametric limits on dialectal variation in Spanish. *Lingua*, 110 (5), 315-341.
- Zimmermann, M. (2019). Reconsidering the syntax of interrogatives in Caribbean Spanish, with special reference to Dominican Spanish. *Isogloss. Open Journal of Romance Linguistics*, 5(2), 1-36.



# Os controladores de contato expressivo-apelativo e fáticos em uma comunidade de contacto linguístico hispano-luso no nordeste argentino

Patricia de Ramos

Universität Augsburg [Augsburg] (UNiA) – Allemagne

Nesta comunicação, busca-se analisar qualitativamente o uso de marcadores discursivos que, além da função apelativa, manifestam valores fáticos ou de continuidade do turno de fala. Trata-se dos *controladores de contato expressivo-apelativos* ou *fáticos* (Briz 1998), também denominados *apêndices interrogativos* ou *apelativos* (Ortega 1985, 1986), ou ainda *Tag questions*. Segundo Zorraquino e Portolés Lázaro (1999), os marcadores discursivos são unidades linguísticas invariáveis –critério morfológico– que não exercem uma função sintática no âmbito da predicação oracional –critério sintático–. Podemos então considerar que são elementos marginais que direcionam ou regulam as inferências que ocorrem na comunicação. O interesse por esses elementos não é novo, foram descritos então nos tratados de Gili Gaya (1943) e Alcina e Blecua (1975), para quem a versatilidade distribucional e a pluralidade de valores semânticos são também traços essenciais dos marcadores discursivos. Apesar da vasta e valiosa literatura sobre o tema, ainda há muito a ser descrito. Nesse sentido, o presente estudo se justifica uma vez que visa a descrever o uso dos apêndices interrogativos em uma região de contato pouco estudada do espanhol: a de Oberá Misiones (Argentina).

Os apêndices interrogativos que buscamos descrever tendem a ser elementos com uma estrutura reduzida breve, isto é, de uma ou duas sílabas e aparecem com frequência na segunda pessoa do singular. Pragmaticamente, encontram-se relacionados com a denominada cortesia verbal (Brown e Levinson 1978). No espanhol, as formas mais descritas são *¿no?*, *¿sí?*, *¿verdad?*, *¿cierto?*, *¿ves?*, *¿sabes?*. Entretanto, há pouca descrição desse tipo de marcador em Oberá. Assim, o objetivo central do presente estudo é i) investigar quais são as formas selecionadas pelos falantes, ii) qual é a frequência de uso e iii) qual é a função dos *Tag questions* nessa região. O objetivo secundário é verificar em que *posição* –inicial, intermediária, final– ocorrem e se o valor permanece o mesmo ou muda dependendo da posição (Briz Gómez e Pons Bordería 2010).

A análise é realizada segundo os parâmetros do grupo *Val.Es.Co* e da Sociolinguística Variacionista laboviana com base em amostras selecionadas de 25 entrevistas com indivíduos distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade. As entrevistas foram realizadas em 2015, 2019 e 2023. Os primeiros resultados indicam que *¿sí?* e *¿no?* não possuem o mesmo valor pragmático com relação à imagem positiva/negativa do ouvinte e que as formas *¿verdad?* e *¿sabes?* não são usadas nesta região. Contrariamente, a forma *¿viste?* e *¿no cierto?* parecem ser as mais produtivas.

**13 juin 2024**

## *Conférence plénière*

### **La donnée de la recherche à l'ère de science ouverte**

**Nada Jonchère**

Université Paul-Valéry – Laboratoire LHUMAIN – France

À l'ère de la science ouverte, la quantité massive de données, leur omniprésence et les exigences pour les relier impliquent une standardisation du traitement et des procédures associées à leur trajectoire. La réflexion s'inscrit désormais dans une stratégie globale, incluant des questions sur les impacts écologiques, économiques, scientifiques, éthiques et sociaux. Le besoin est désormais de développer des procédures, des méthodes et des techniques adaptées aux données issues de la recherche en déterminant les standards des contributions des sciences humaines au traitement des données dans le but de couvrir tout le cycle de vie de celle-ci.

# **Caminhos metodológicos para o registro da variação linguística em atlas brasileiros**

**Fabiane Altino <sup>1</sup>, Valter Romano <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina – Brésil

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina [Florianópolis] – Brésil

Os estudos dialetológicos no Brasil, em particular os geolinguísticos, receberam um impulso considerável a partir do lançamento do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB – em 1996 e pavimentou o caminho da Geolinguística brasileira com a publicação dos dois primeiros volumes em 2014. De 1963 a 1994, apenas cinco atlas estaduais haviam sido publicados enquanto, apenas nos últimos 20 anos de século, entre os de abrangência estadual, regional (ALTENHOFEN e KLASSMANN, 2011) e os de pequeno domínio, chegamos perto de uma centena de atlas linguísticos, muitos dos quais inspirados na metodologia do ALiB. A profusão de estudos propiciou a migração de trabalhos monodimensionais, em número de quatro, e abriu espaço para os bidimensionais e pluridimensionais em uma onda crescente de atlas com viés sociolinguístico e dialetométrico. Novas metodologias foram agregadas à investigação espacial do dialeto e novos horizontes se abriram para a área da descrição do português brasileiro em sua face sincrônica. Inserido neste contexto, esta apresentação objetiva traçar um percurso histórico dos procedimentos metodológicos adotados pela Geolinguística no Brasil, delineando as escolhas ancoradas em pesquisadores em seu tempo. Desta forma, o referencial teórico diz respeito à Dialetologia Tradicional (JABERG, 1936; CHAMBERS e TRUDGILL, 1994) que apresenta a distribuição regional das formas linguísticas em mapas, observando, prioritariamente, a diatopia, à Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998) em que se combina a dialetologia areal com a sociolinguística e a pragmática para converter o estudo tradicional da superfície mono/bidimensional em estudos do espaço tridimensional da variação. Somados à inclusão de fatores sociais, está a nova cartografia de dados linguísticos como proposto na literatura da área. Teles (2018) propôs a adoção de um conjunto de softwares de apresentação já utilizados pela Geografia para a criação de mapas, a realização de análises espaciais e o gerenciamento de dados e Romano, Seabra e Oliveira (2014) criam um software que possibilita a elaboração de cartas linguísticas e a emissão de relatórios diversos. Além das alternativas de apresentação dos dados linguísticos, outra área se desenvolveu com a criação de softwares para recorte e edição de materiais sonoros ou sistemas computacionais de processamento de dados geolinguísticos. Projetos como os de Goebel (1981; 2022) e Aurrekoetxea et al (2013) objetivam mostrar, em um conjunto de dados empíricos, os padrões e as estruturas de agrupamento ocultos à observação direta, auxiliando na obtenção de uma visão geral da variação geográfica das línguas. Essas ferramentas contribuem para a melhor visibilidade e distribuição dos dados linguísticos nas cartas, gerando a síntese da variação espacial e a análise quantitativa da dialetologia. Pretende-se, portanto, nesta comunicação, discutir a relevância dos estudos pioneiros e o enriquecimento tecnológico na área pela adoção destas

ferramentas. Os dados apontam que a geolinguística brasileira, ao longo dos últimos 60 anos, passou por mudanças profundas, acompanhando a evolução da tecnologia, da informática e da cartografia. Os estudos sob esta nova perspectiva, no entanto, não invalidam cada etapa dessa evolução que oferece dados linguísticos imprescindíveis para o conhecimento da sócio-história do Português Brasileiro, compondo um retrato da linguagem oral.

## **Portal digital inCorpora: descrição de dados em línguas românicas**

**Aline Bazenga <sup>1</sup>,**  
**Andreea Teletin <sup>2</sup>,**  
**Carla Valeria De Souza Faria <sup>3</sup>,**  
**Marcia Dos Santos Machado Vieira <sup>4</sup>,**  
**Maria Luiza Machado Campos <sup>5</sup>,**  
**Patricia De Ramos <sup>6</sup>,**  
**Pedro Poppolino <sup>7</sup>,**  
**Vanessa Meireles <sup>8</sup>**

<sup>1</sup> Universidade da Madeira – Portugal

<sup>2</sup> Universidade de Bucarest, UniBuc – Roumanie

<sup>3</sup> Università degli Studi di Trieste (UniTs) – Italie

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, CNPq, FAPERJ – Brésil

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Brésil

<sup>6</sup> Universität Augsburg (UNiA) – Allemagne

<sup>7</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Brésil

<sup>8</sup> Université Paul-Valéry Montpellier 3 (UPVM) – ReSO – France

O objetivo deste painel é apresentar o progresso do portal digital inCorpora, um repositório para coleções de línguas românicas (francês, espanhol, italiano, português, occitano, romeno), assim como as atividades em curso para a organização dessas coleções por parte da equipe interdisciplinar (linguistas, TI, gestão de dados). O portal liga-se ao Projeto VariaR e desenvolve-se por meio do projeto intitulado "Portal digital de estados de coisas em português e em línguas românicas a variar e ensinar", financiado, desde 2022, pelo CNPq, Conselho Nacional de Pesquisa do Brasil, e pela FAPERJ, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro<sup>(1)</sup>. Durante esta exposição, focaremos nas informações que orientam cada coleção: variedades linguísticas, origem dos documentos, conjunto de objetos relacionados, possíveis formatos, metadados. Trataremos de aspectos de sua infraestrutura.

Para a infraestrutura do portal, consideramos a plataforma de repositório Dataverse, para publicação, armazenamento, citação e exploração de dados de pesquisa. Esse ambiente de software livre oferece soluções na forma de um espaço seguro e estruturado para o gerenciamento de conjuntos de dados linguísticos. Ele permite que as contribuições e as modificações sejam rastreadas em uma abordagem transparente e responsável para a configuração de uma arquitetura de pesquisa colaborativa. Também permite a integração de funções e algoritmos que interessam à área de linguística.

O repositório multilíngue de dados InCorpora está sendo estruturado de modo a viabilizar análises comparativas com base nos usos de diversas variedades de línguas românicas. O projeto pauta-se numa

visão estratégica de comunidades linguísticas e de suas práticas discursivas, delimitadas em espaços diversificados e de acordo com conhecimentos, normas e contatos linguísticos plurais. Desenha-se, portanto, como um espaço de intercâmbio e articulação em prol do compartilhamento e da divulgação do conhecimento multidimensional e multifatorial que se constrói no campo das ciências humanas em línguas e linguística.

(1) Fomento ao projeto: CNPq/Edital Universal, processo 409043/2021-4 e FAPERJ/Edital Cientista do Nosso Estado (SEI-260003/003571/2022 / processo E-26/201.209/2022).

# **Percepção e atitudes linguísticas em dados geolinguísticos do português falado no sul do Brasil**

**Vanderci Aguilera**

Universidade Estadual de Londrina – Brésil

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), além de questões sobre fonética, léxico, morfos sintaxe e prosódia, incluiu nos Questionários (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001) perguntas relativas à percepção de diferenças linguísticas espaço-sociais e às atitudes dos falantes diante dessas diferenças. Trata-se de tendência atual a inclusão de parte dos procedimentos metodológicos preconizados pela Psicologia Social e pela Dialetologia Perceptual nas pesquisas dialetológicas e sociolinguísticas, já reconhecidas por Labov (1972). Sem pretender aplicar testes semelhantes aos de Lambert e Lambert (1968), ou de Preston (1999, 2010, 2021a, 2021b), o ALiB, na seção das Questões Metalinguísticas, propõe investigar: como o usuário do Português Brasileiro de nomina a língua que fala (Questão 1); se ele percebe, na localidade, diferenças de falares e se sabe reproduzi-las (Questões 2 e 3); se ele reconhece que, em outros lugares do país, se fala diferente e em que aspectos isso ocorre (Questões 4 e 5) e, finalmente, se, antigamente na localidade natal, as pessoas falavam diferente (Questão 6). Tendo em vista complementar os estudos de variação diatópica, diasssexual, diageracional e diastrática propostos pelo ALiB, este trabalho objetiva expor e discutir alguns aspectos relativos à percepção e às atitudes linguísticas coletadas junto aos informantes desse Projeto. Em particular, concentra-se no *corpus* constituído das respostas de 168 falantes originários de três Estados da Região Sul do Brasil. Os dados apontaram que: (i) o alvo da observação ou da crítica da fala do outro está voltado para o papel que aquele grupo representa dentro da comunidade; (ii) é recorrente a referência a *sotaque* como elemento diferenciador da fala do outro; (iii) as diferenças são percebidas, sobretudo, na fonética e no léxico, com menor incidência sobre a morfossintaxe. A inserção de Questões Metalinguísticas no ALiB, que levam a diferentes percepções e atitudes linguísticas, deu um passo à frente e abriu perspectivas de aprofundamento das reflexões sobre a variação e mudança na língua em uso.



# O fenômeno da insubordinação no Português Arcaico

**Violeta Violeta Virginia Rodrigues**

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil

Usos de cláusulas insubordinadas podem ser observados tanto na modalidade falada quanto escrita de diferentes línguas. No entanto, os estudos sobre insubordinação têm se concentrado mais nas interações faladas e nas funções pragmáticas do fenômeno. A descrição de cláusulas com forma de subordinada (dependente), mas com comportamento independente do ponto de vista sintático, ou seja, insubordinada ganha destaque com Evans (2007), embora haja registro dessa possibilidade bem antes com outros nomes. A presente pesquisa integra o Projeto *Padrões de insubordinação no Português*, que visa a rastrear os usos das insubordinadas desde o século XIII, período considerado pela maioria dos estudiosos como o inicial para a constituição do português como língua oficial, até o século XXI. Para tanto, partimos do pressuposto de que as insubordinadas não são nem anomalias, como alguns autores apontam, nem tampouco uma opção estilística de alguns poucos escreventes em contextos de usos licenciados por força da norma de referência.

Apesar desse fenômeno ser tratado por diferentes autores como inerentemente diacrônico, resultante da ação de mecanismos de mudança (por exemplo, a reanálise), faltam evidências empíricas que sustentem esse tratamento. Desse modo, julgamos necessário mergulhar nos *corpora* históricos do português disponíveis com o intuito de rastrear dados que sustentem ou refutem a conceituação mais difundida. Para empreender a nossa análise, utilizamos como fonte o *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CIPM), organizado por pesquisadores da Universidade Nova de Lisboa. Sendo assim, nosso *corpus* é de língua escrita e nossa análise é qualitativa. Na descrição das cláusulas insubordinadas levamos em consideração o introdutor da estrutura, o modo verbal empregado, o cotexto e contexto em que ela se insere, o conteúdo informativo por ela veiculado, a fim de identificar o padrão mais frequente no *corpus* analisado. Como hipótese de investigação, postulamos que as cláusulas insubordinadas já estariam presentes em textos de sincronias passadas, como atestam os exemplos a seguir: 1) *Se peço p(ra)zo sobre partiçom* (CS3-T.118-F.17v). 2) *Que o moordomo no ande d(e) noite* (CS2-T.32-F.5r). Assim, em vez de serem fruto de mudanças diacrônicas, argumentamos que as insubordinadas seriam "unidades de informação que são cooptadas de um tipo de construção (...) na qual a cláusula matriz está implicada, mas não é formalmente expressa" (Heine; Kaltenböck; Kuteva, 2016, p. 39). Em outras palavras, o fenômeno da insubordinação ilustraria a possibilidade de que construções linguísticas se desvinculem da gramática da sentença e passem a funcionar segundo a gramática do discurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insubordinação; Português Arcaico; Sintaxe Histórica; Funcionalismo.

## REFERÊNCIAS

EVANS, N. Insubordination and its uses. *In*: NIKOLAEVA, I. (ed.). *Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366-431.

HEINE, B.; KALTENBÖCK, G.; KUTEVA, T. On insubordination and cooptation. *In*: EVANS, N.; WATANABE, H. (eds.). *Insubordination*. Amsterdam: John Benjamins, 2016. p.39-64.

# Alguns fraseologismos com os verbos "fazer" e "pôr" nos PALOP

Gildaris Pandim

Université Paris 3 Sorbonne nouvelle (Chargée de cours au BET) – France

Os fraseologismos com os verbos-suporte "fazer, dar, ter, pôr ou tomar" são frequentes na língua portuguesa. No corpus África, o verbo "dar", por exemplo, aparece 1,345 vezes em 524 textos diferentes, ou seja 373,9 ocorrências por milhão de palavras (total de 3,597,231 palavras e 3,082 textos). O corpus África é um corpus comparável que contempla cinco variações do português, utilizadas na Angola, em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Moçambique e em São Tomé e Príncipe. Disponível na plataforma CQPweb, reúne textos orais e escritos de diversos gêneros, como jornais, livros literários, entrevistas, entre outros documentos. Trata-se de uma importante ferramenta para a língua portuguesa falada e utilizada nos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), uma vez que permite a elaboração de estudos comparados.

Utilizados em locais caracterizados pelo contato linguístico, alguns desses fraseologismos revelam usos específicos às realidades dos PALOP, permitindo assim não só a pesquisa no âmbito linguístico, mas sobretudo a observação e a descrição de expressões nem sempre presentes nos dicionários de língua portuguesa, voltados sobretudo às variantes europeia e brasileira do idioma. É o caso de "fazer candonga", "fazer a sementeira", "fazer boca", "fazer a machamba", "fazer a gazela", "pôr estiga", "pôr cu duro", ou ainda "pôr kizomba".

Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar e descrever numa perspectiva sincrônica os fraseologismos formados a partir dos verbos-suporte em português, nomeadamente com os verbos "fazer" e "pôr". Damos sequência à pesquisa anterior realizada com o verbo "dar". Para tal, a metodologia de trabalho reside em (a) elaborar uma lista de fraseologismos formados com esses verbos, em todas as formas verbais; (b) fazer uma consulta em dicionários de língua portuguesa e no Corpus do português, a fim de eliminar expressões já recorrentes e dicionarizadas; (c) compilar as frequências e os contextos de uso dos fraseologismos específicos dos PALOP; (d) descrever e analisar os fraseologismos levantados, atentando sobretudo a seus usos.

## REFERÊNCIAS

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística. Uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

COLSON, Jean-Pierre. *Ressources et outils en phraséologie informatique*. IVE Congrès international de dialectologie et de sociolinguistique. Variations, phraséologie et ressources, 2016. (Consulté le 20 janvier 2023)

LEGALLOIS, Dominique; Agnès TUTIN. (2013). Présentation: Vers une extension du domaine de la phraséologie. *Langages*, n.189, v.1, p. 3-25, 2013. (Consulté le 21 janvier 2023)

# A diversidade linguística do português brasileiro: análise de construções com o verbo “bater”

Cecília Ribeiro, Valéria Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brésil

Nesta pesquisa, investigamos, em viés sincrônico da língua(gem), por meio de uma abordagem fundamentada no método misto (Cunha Lacerda, 2016), os pareamentos de forma-função instanciados pelo verbo “bater” no contexto linguístico do português brasileiro. Valemo-nos de dados provenientes de *corpora* nas modalidades oral (*corpus* do português culto e *corpus* do português popular de Vitória da Conquista, Bahia) e escrita (Twitter), com o propósito investigar o comportamento e as nuances do verbo “bater” em contextos reais de comunicação. Assim, inicialmente, selecionamos ocorrências nas quais essa construção estava presente e apresentamos a frequência *type*; em seguida, categorizamos os constructos e identificamos as frequências *token*. Os resultados iniciais desta pesquisa revelam que o verbo bater, prototipicamente, usado no sentido de *atingir*, *colidir*, pode adotar diferentes estatutos, incorporando novos sentidos que emergem da interação dinâmica dos falantes da língua portuguesa. Assim, o verbo “bater” transita entre o seu papel mais prototípico, como em “*ele bateu no irmão*”, e o seu papel mais metafórico, como em “*o nosso santo bateu*”, demonstrando uma notável flexibilidade e adaptabilidade diante das demandas comunicativas de fala. Diante disso, nosso intuito é dar continuidade ao estudo dessas construções, a fim de conseguirmos elaborar uma possível rede taxonômica para o verbo “bater”, englobando os sentidos e funções que lhe são atribuídos. Desta forma, nosso estudo pretende contribuir para os estudos da Linguística Funcional Centrada no Uso, descrevendo a língua como ela é, de fato, utilizada pelos falantes do português brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua(gem), Linguística Funcional Centrada no Uso, Pareamentos de Forma-Função, Verbo “Bater”, Novos Sentidos.

# **Verbi sintagmatici: análise de uma confluência entre o italiano e o português à luz da Gramática de construções**

**Joedson Azevedo, Valéria Sousa**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

Apresentamos, neste estudo, amparados em Simone (1997) e Iacobini (2009), uma reflexão sobre as similaridades translinguísticas entre as construções formadas pelas relações sintáticas fixas estabelecidas por verbo com preposição e/ou advérbio presentes no português brasileiro (PB) e os *verbi sintagmatici* no italiano. Observamos, nessas construções, que possuem caráter metafórico, uma aproximação do conceito dos *phrasal verbs* da língua inglesa (LI). Assim, ancorados teoricamente pela Gramática de Construções (GC) e com base no diálogo entre o Funcionalismo e Cognitivismo (BRINTON; TRAUGOTT, 2005; BYBEE, 2003, 2010, 2015; CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2016; MARTELOTTA, 2011; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), analisamos os fenômenos que ocorrem em relações sintagmáticas fixas entre verbo e partícula de modo sistematizado, tomando como referência ocorrências coletadas nos *corpora* do Português Popular e Culto de Vitória da Conquista (PPVC e PCVC). Focalizando semelhanças e diferenças, procedemos a uma análise de natureza qualitativa e contrastiva de verbos de relação sintática fixa à partícula (advérbio e/ou preposição) no português brasileiro, reconhecidos por *verbi sintagmatici*, no italiano. Os nossos resultados sinalizam que as construções sintagmáticas com verbo seguido de partícula (advérbio e/ou preposição), abordados neste recorte de pesquisa, se comportam de modo a formar uma única unidade de análise, um *chunk*, que, sendo autônomo, aproxima-se, em um *continuum*, do polo lexical. Nesta discussão, argumentando sobre o estreitamento entre o português e o italiano enquanto línguas românicas, intentamos cooperar com os estudos dos verbos sintagmáticos que possuem relação fixa com partícula (preposições e/ou advérbios), bem como expressões idiomáticas no PB além de contribuir, na perspectiva da Transferência Interlíngua segundo Ellis (1984, 2010), com explicações gramaticais mais concisas e funcionalmente mais precisas para aprendizes de inglês e italiano como segunda língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** gramática de construção; italiano; português brasileiro; *verbi sintagmatici*; verbos sintagmáticos

## **Investigação de fenômenos linguísticos e propostas didático-pedagógicas centradas no uso**

**Arthur Neves Sousa Pereira, Ana Clara Nunes Brito, Valéria Viana Sousa**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brésil

Neste trabalho, objetivamos apresentar uma proposta teórico-metodológica com vistas a colaborar no processo de ensino-aprendizagem do português falado no Brasil. Para atingir a esse objetivo, propomos dois estudos que, alicerçados na Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário; Oliveira, 2016) e apoiados na variação e mudança linguística, versam sobre fenômenos presentes na língua em uso, quais sejam: i) o primeiro constitui um estudo sobre a expressão (de milhões), construção utilizada em redes sociais e que, dado a sua produtividade, passou a estar presente nas inter-relações, quer seja nos textos escritos ou orais do português-brasileiro, evidenciando etapas de variação e mudança da língua em uso (Pereira; Sousa, 2023); ii) o segundo está relacionado à formação de palavras, mais especificamente, verbos a partir de substantivos, em particular os dias da semana, a exemplo de (domingou), neologismo formado a partir do dia da semana "domingo", que é exemplo da maleabilidade da língua em uso no Brasil (Brito; Sousa, 2024). Frente a isso, a metodologia de análise deste estudo alinha-se com o Método Misto (Cunha Lacerda, 2016), visto que partimos da frequência *type* (tipos) e *token* (quantidade) dos excertos coletados para analisarmos qualitativamente os dados da língua em uso e propormos uma rede taxonômica da construcionalização de (X de milhões), a partir de constructos, como "A viagem de milhões", e de (X (base SDS + morfema)), em constructos como "domingou". Para a realização dessa investigação, cada proposta teve a constituição de seu corpus, a saber: na proposta 1, realizamos a coleta de dados em redes sociais (Instagram, Twitter e TikTok), a qual obtivemos 50 (cinquenta) registros entre os meses de abril a outubro de 2022, tendo a expressão (de milhões) como guia desta coleta; na proposta 2, coletamos dados na internet (Google, Instagram, Facebook) e formamos um corpus com cerca de 60 (sessenta) memes que tinham, nos enunciados, dias da semana. Após as análises, os resultados indicaram que: a) (de milhões) constitui um pareamento de forma < > função (Traugott; Trousdale, 2021) e, para além disso, a preposição "de", dada a sua presença, no contexto de uso, gerencia um processo de *host-class* entre as formas linguísticas, atuando como agente de modificação, estabelecendo, assim, a seguinte construção: (Xant + Prepde + Yseq); em b) (X (base SDS + morfema)), verificamos que o "domingou" é uma forma bastante produtiva, o que revela essa produtividade é o fato de que esse padrão apareceu de forma significativa na busca realizada e é estendido a todos os dias da semana (Brito; Sousa, 2024). Concluímos com as pesquisas realizadas que os fenômenos linguísticos mencionados podem ser significativos para o efetivo exercício de ensino aprendizagem do português-brasileiro, com vistas a reforçar a dinamicidade que existe entre gramática < > discurso e, como consequência disso, promover uma aproximação entre aluno professor de modo a melhorar o trabalho docente e o desempenho discente. Para tanto, apostamos no gênero textual meme como proposta de análise para os dois

fenômenos estudados, visto que ele é um gênero multimodal e que faz parte das redes comunicativas dos alunos, estando intimamente ligado ao corpo discente.

**PALAVRAS-CHAVE:** construcionalização; Linguística Funcional Centrada no Uso; neologismos; preposição "de"; sala de aula.

# Mudança construcional e construcionalização da modalidade deôntica e epistêmica

**Natercia Almeida Lacerda**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em Letras (Letras Vernáculas) da UFRJ (PPGLEV-UFRJ) – Brésil

O objeto de estudo desta pesquisa são as construções que expressam modalidade, deôntica ou epistêmica, e se enquadram no esquema (V1 (de/que) V2 inf.). A posição V1 é preenchida por verbos como *dever*, *poder*, *precisar*, *ter de/que* e o V2 é preenchido por verbos de natureza diversa. Exemplo: *O cara pode ser “animal” e ter notas ruins, ou o técnico ficar sabendo que ele(a) fuma ou bebe, o cara está fora da equipe* (19Or:Br:Intrv:Cid- corpus do Português). O objetivo é analisar e descrever as mudanças sofridas por essas construções ao longo da história do português, brasileiro e europeu, do século XIII ao XXI. Os suportes teóricos que servem de base para o desenvolvimento da pesquisa são, em primeiro lugar a Linguística Funcional Centrada no Uso, corrente teórica segundo à qual as línguas naturais são sistemas maleáveis, adaptáveis a novos padrões derivados do uso. A pesquisa se utiliza ainda do modelo teórico da construcionalização/mudanças construcionais. Os principais autores que representam essas perspectivas teóricas são Langacker (1991, 2011), Goldberg (1995, 2006), Barlow e Kemmer (2000), Bybee (2003, 2010, 2013, 2015), Bybee, Perkins e Pagliuca (1994), Croft e Cruse (2004), Martelotta (2011), Traugott e Trousdale (2013), Oliveira e Rosário (2015). A investigação ocorre a partir da consulta e da análise de corpora do Corpus do Português, organizado por DAVIES e FERREIRA (2006, 2018). A análise dos dados tem como base a abordagem construcional da gramática, e considera basicamente três fatores: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Neste trabalho foi possível identificar as mudanças construcionais e as manifestações de construcionalização sofridas pelas construções modais que ocorrem na passagem deôntico \_~ epistêmico ao longo da história do português, brasileiro e europeu, verificando os aspectos morfossintáticos, funcionais, semânticos e pragmático-discursivos dessas construções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudança construcional. Construcionalização. Modalidade deôntica. Modalidade epistêmica.



# **Constructions of concern: resumption and specification in textual articulation**

**Marcos Luiz Wiedemer, Maria Eduarda Oliveira Da Silva**

State University of Rio de Janeiro – Brésil

In this communication, we present the results of the investigation of the contexts of uses of the "construction of concern (in which X to Y), which plays a cohesive role in the textual mesh when performing the function of resuming and specifying an object of discourse. To this end, we analyzed the micro-constructions *no que diz respeito a*, *no que se refere a*; *no que tange a* and *no que concerne a*, in Brazilian Portuguese. The data are extracted from the now Sample, from the Portuguese Corpus, considering the period from 2012 to 2019 and, as a theoretical reference, the assumptions of the Use-Based Construction Grammar (Goldberg, 2005; Hilpert, 2014, Perek, 2015 and others) as well as the Socioconstructionist approach (Machado Vieira; Wiedemer, 2020, Wiedemer; Machado Vieira, 2022) are adopted. In this working hypothesis, the micro-constructions analyzed here are used to resume referents of statements of the first textual portion and project a specification of this referent in the second textual portion. The general results indicate that the construction of concern occurs in the resumption of a certain referent between the two textual portions that involve microconstruction, which can occur in two ways: (i) resumption of all-specified part; and (ii) resumption of all-specified selection. In addition, they can occur from two formal configurations, namely: intra-orational, in which we have the resumption of a term/idea in the same period in which the micro-constructions are used, or *between* textual portions, different paragraphs, *interactional*. The construction of concern: resumed all-part specified, the specification occurs by resuming a previous element and introducing new information in the second textual part. The contexts of use of micro constructions are varied, including the resumption of specific terms, general themes and even the introduction of new information. Regarding the construction of concern in the form of all selection resumption specified, it is a discursive strategy to specify a referent already mentioned in the first part of the text, when there are multiple referents in the first textual portion and it is necessary to select a specific one to resume in the second part. In addition, the construction of concern, which involves the resumption of a referent (X) through another (Y) to specify it, reveals different syntactic and semantic roles acting in this construction, as well as the gradient relationship. The referent resumed and specified (Y) can vary from a lexeme to a discursive topic, occurring mainly in previous paragraphs. The specifying relationship, on the other hand, plays a role in the coercion of referent Y, indicating a discursive object. In addition, the analysis of the contexts of use also highlighted the relational, adjectival, specifying and adverbial role of the construction, as well as the results also reveal a predominance of micro-constructions in the news and opinion article genres, which can be attributed to the argumentative character of these genres.

**14 juin 2024**

## *Conférence plénière*

### **Explorations en francophonie – Les variétés de français au prisme de la linguistique de corpus**

**Sascha Diwersy**

Praxiling – Université Paul-Valéry - Montpellier 3 – France

Plus de quinze ans après la naissance du *Corpus International Écologique de la Langue Française* (CIEL-F)<sup>(1)</sup> et compte tenu des avancées constantes que connaissent les méthodes et out ils de traitement et d'exploration de données textuelles, notre communication a pour objectif d'esquisser des perspectives de recherche dans le domaine de la linguistique de corpus appliquée aux variétés de français à l'échelle mondiale, non sans tenir compte de l'essor considérable que connaît cette discipline dans les recherches sur les « World Englishes » depuis une trentaine d'années<sup>(2)</sup>. Notre exposé s'articulera autour des questions suivantes :

Quels sont les défis qui sont posés par la constitution et le traitement d'un corpus de référence des variétés de français à travers le monde ? En quoi le modèle des corpus du même type existant pour d'autres langues, et notamment celui du *International Corpus of English*, est-il transposable à la francophonie ? Quels sont les enjeux spécifiques aux procédés lexico-statistiques quand il s'agit de les déployer pour l'analyse de la variation diatopique ? Que peuvent apporter à ces études des méthodes multivariées avancées<sup>(3)</sup> ?

Pour illustrer les perspectives de l'analyse outillée de la variation diatopique du français à l'échelle mondiale, nous donnerons un aperçu des résultats de différentes études menées sur la collection de corpus *Varitext*<sup>(4)</sup>, qui regroupe essentiellement des échantillons de presse francophone pour une quinzaine de régions et pays africains, américains et européens.

#### **RÉFÉRENCES**

Diwersy, S. (2014). The Varitext platform and the Corpus des variétés nationales du français (CoVaNa-FR) as resources for the study of French from a pluricentric perspective. In : Zampieri, M., Tan, L., Ljubešić, N. & Tiedemann, J. (eds): *Proceedings of the First Workshop on Applying NLP Tools to Similar Languages, Varieties and Dialects*. Dublin, Ireland : Association for Computational Linguistics and Dublin City University, 48–57. <https://aclanthology.org/W14-5306/>.

Gadet, F., Ludwig, R., Mondada, L., Pfänder, S. & Simon, A. (2012). Un grand corpus de français parlé :

le CIEL-F : Choix épistémologiques et réalisations empiriques. *Revue française de linguistique appliquée*, XVII, 39-54. <https://doi.org/10.3917/rfla.171.0039>.

Greenbaum, S. (1990). The International Corpus of English. *ICAME Journal*, 14, 106–108.

Gries, S. T. (2022). MuPDAR for corpus-based learner and variety studies: two (more) suggestions for improvement. In Flach, S. & Hilpert, M. (eds.), *Broadening the spectrum of corpus linguistics : New approaches to variability and change*, 257-283. Amsterdam & Philadelphia : John Benjamins.

Heller, B., Bernaisch, T. J., & Gries, S. T. (2017). Empirical perspectives on two potential epicenters : The genitive alternation in Asian Englishes. *ICAME Journal*, 41. 111-144.

Kirk, J. & Nelson, G. (2018). The International Corpus of English project: A progress re port. *World Englishes*, <https://doi.org/10.1111/weng.12350>.

Lange, C. & Leuckert, S. (2019). *Corpus Linguistics for World Englishes: A Guide for Research*, London: Routledge.

Mondada, L. & Pfänder, S. (2016). Corpus international écologique de la langue française (CIEL-F) : un corpus pour la recherche comparée sur le français parlé, *Corpus*, 15. URL : <http://journals.openedition.org/corpus/2951> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/corpus.295>.

(1) Gadet et al. 2012 ; Mondada & Pfänder 2016.

(2) En témoignent entre autres le manuel *Corpus Linguistics for World Englishes* (Lange & Leuckert 2019) ainsi que l'existence, depuis le début des années 1990, du *International Corpus of English ICE* (Greenbaum 1990), qui fait preuve d'une grande vitalité (cf. Kirk & Nelson 2018).

(3) On peut penser ici au paradigme méthodologique MuPDAR(F) déployé dans l'étude des variétés d'anglais par Heller, Bernaisch & Gries (2017) ou Gries (2022).

(4) Cf. Diwersy 2014.

# **Variação Pragmática e Diminutivização: intensificação e atenuação de atos expressivos e diretivos para a dublagem de animação em português, espanhol e francês**

**Leticia Rebollo Couto <sup>1</sup>, Albert Rilliard <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Brésil

<sup>2</sup> Université Paris-Saclay, CNRS, LISN – Université Paris-Saclay, CNRS, Laboratoire Interdisciplinaire des Sciences du Numérique, 91405 Orsay, France – France

Os diminutivos são elementos conversacionais pragmática e culturalmente variáveis, e constituem um problema de tradução. A falta de equivalência pragmática entre as variedades regionais de uma mesma língua é um elemento facilmente observado em corpus paralelos como os de dublagens para animação (1). O objetivo deste trabalho é comparar os usos dos procedimentos de diminutivização em português, espanhol e francês a partir de um corpus de tradução audiovisual, na modalidade de dublagem. São comparadas as estratégias de atenuação e intensificação de atos de fala expressivos e diretivos nas versões em espanhol, português e francês dos desenhos animados *Inside Out* (2015), *Ratatouille* (2007), *Cars* (2006) e *The Incredibles* (2004), *Chicken Run* (2023), nas versões europeias e americanas desses produtos.

Os processos de diminutivização são marcas morfológicas de grau que podem desempenhar diversas funções expressivas, tanto positivas quanto negativas, razão pela qual são sensíveis à variação pragmática (2, 3). Seus contextos de uso variam tanto no que diz respeito à dimensão morfo-sintática (considerando os processos de formação de palavras) quanto aos referentes que impactam (nomes, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes). A diminutivização pode intensificar ou atenuar atos de fala expressivos, atos de fala diretivos, ou modificar formas nominais de tratamento, no léxico coloquial, conversacional (4, 5).

Entre as duas variedades do português encontramos diferenças em contextos morfo-sintáticos e pragmáticos do uso do morfema -inho(a). Em Português do Brasil (PB), encontramos em formas de tratamento nominais: *Nojinho*, *Macaquinha*, *Topetinho*, *mocinha*, em substantivos: *aviãozinho*, *trabalhinho*, em adjetivos: *gracinha*, *tadinha*, em advérbios: *melhorzinha*, *tudinho*, em verbos: *correndinho* e em pronomes: *euzinho*. Em Português de Portugal (PP), encontramos a diminutivização principalmente em fórmulas rituais de abertura e fechamento interacional, nos chamados cumprimentos: *boa noitichinho*; *adeuzinho parva* e nas formas nominais de tratamento que pontuam o cumprimento: *adeus docinho*. Entre as três variedades do espanhol encontramos diferenças em contextos morfo-sintáticos e pragmáticos no uso do morfema -ito(a). No Espanhol da Espanha (EE) aparecem também dois sufixos menos frequentes como -illa(o), -ete, -ín que são selecionados para acrescentar matizes de ironia, ou humor (6): *pardilla*, *listín*, *amiguete*, *abuelete*. Os diminutivos tanto aparecem em situações de avaliação positiva: *monito*, *monita*; quanto negativa: *jovencita*, *ojitos*, *gordito*, também no Espanhol

do México (EM) e no Espanhol da Argentina (EA). Entre as duas variedades do francês (França, FF, e Québec, FQ) há pouquíssimas diferenças nos contextos morfo-sintáticos e pragmáticos de uso de *petit(e)* ou *p'tit(e)*. Os diminutivos aparecem em expressões cristalizadas como: *un petit creux*, *petit rire*, *petite douche*, *petite démonstration* ou em formas nominais de tratamento.

Desde uma perspectiva pluricêntrica nossos resultados confirmam que em termos de variação pragmática, as variedades do francês (FF e FQ) são mais convergentes que as variedades de espanhol (EE, EA e EM) ou que as variedades do português (PP e PB). Em termos de dublagem e de produção audiovisual o francês do Québec não tem o mesmo grau de autonomia em termos de locução que as variedades americanas do espanhol (da Argentina ou do México) nem do Português (do Brasil).

**PALAVRAS-CHAVE:** Atos de fala, Variação pragmática, Diminutivização

(1) De Rosa, Gian Luigi. "Back to Brazil: humor and sociolinguistic variation in Rio". In: *Translating Humour in Audiovisual Texts*. Bern: Peter Lang, 2015, p. 105–27. DOI: 10.3726/978-3- 0351-0740-1.

(2) Schneider, Klaus P. & Barron, Anne. "Where pragmatics and dialectology meet: introducing variational pragmatics". In: *Variational pragmatics: a focus on regional varieties in pluricentric languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2008, p. 1–32.

(3) Gonçalves, Carlos Alexandre. "Flexão e derivação: o grau". In: *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo, Contexto, 2022, 2ª ed., p. 149-168.

(4) Bruti, Silvia. "Spoken Discourse and Conversational Interaction in Audiovisual Translation". In: *The Routledge Handbook of Audiovisual Translation*. New York: Routledge, 2019, p. 192–208.

(5) Quaglio, Paulo. *Television Dialogue: The Sitcom "Friends" vs. Natural Conversation*. Amsterdam: John Benjamins, 2010.

(6) Calvet, Louis-Jean. *L'argot*. 3e éd. Paris: Presses universitaires de France, 2007. 39

# **L'« adverbe » de négation Non ! est-il un « adverbe », est-il « négatif » et est-il « invariable » ? Observations typologiques**

**Franck Floricic**

LPP - Laboratoire de Phonétique et Phonologie - UMR 7018 – Université Sorbonne Nouvelle - Paris  
3, Centre National de la Recherche Scientifique, Centre National de la Recherche Scientifique :  
UMR7018 – France

Il est bien connu que la question des « Termes à Polarité Négative », indéfinis négatifs et autres « Items négatifs » a donné lieu depuis un certain nombre d'années à de très nombreuses études. Il n'en va pas de même, cependant, du statut et des propriétés de marqueurs tels que le français *non*, l'italien *no*, le castillan *no*, le roumain *nu*, le portugais *não*, etc. On se souvient que Tesnière définissait ces marqueurs comme des « phrasillons ». Si en français la négation de phrase *ne... pas...* et la négation holophrastique *non* sont clairement distinctes formellement, la question se pose de savoir si dans des langues comme l'espagnol ou le roumain, il faut reconnaître deux entrées lexicales distinctes *no*1 et *no*2 / *nu*1 et *nu*2 ou si au contraire il faut admettre que le même « objet linguistique » fait office à la fois de « négation de phrase » et de négation holophrastique. D'une manière plus générale, on se demandera s'il est justifié de considérer ces marqueurs comme des « adverbes ». En effet, en tant que « membre total », la négation holophrastique échappe, à l'instar des interjections, aux relations syntagmatiques et paradigmatisques. L'une des caractéristiques « adverbiales » les plus communément mises en avant dans la description de marqueurs tels que « oui » ou « non » est leur prétendue « invariabilité ». Certes, ce type d'élément est généralement dépourvu de flexion, mais on verra qu'il est sans aucun doute abusif de les considérer comme invariables au sens strict : bien au contraire, on a là une classe de mots les plus variables, mais il va de soi qu'on a affaire là à un autre type de variation que la variation flexionnelle. Il est du reste intéressant de remarquer que dans la description d'un certain nombre de langues – notamment de langues africaines – les mots correspondant à *oui* ou *non* sont classés parmi les idéophones, en vertu du rapport étroit qu'ils affichent entre la forme et le sens. On s'interrogera donc également sur la valeur iconique (ou pas) de ce genre de marqueurs. L'usage particulièrement fréquent de consonnes nasales dans les marqueurs de négation de nombreuses langues non apparentées a pu être mis sur le compte de l'origine interjectionnelle de ce genre de marqueur : ces interjections primitives de dégoût ou de rejet sont souvent accompagnées du geste facial de contraction des muscles nasaux, comme l'avait noté entre autres O. Jespersen (1917). Du reste, Charles de Brosses (1765 : 401) avait déjà observé que « Le sentiment négatif renfermant en soi une volonté positive et contraire, il n'est pas difficile à l'homme de l'exprimer par un geste, ou, ce qui est la même chose, par un coup d'organe ; car les sons vocaux quelconques ne sont qu'autant de gestes de l'organe vocal. Dans la formation de plusieurs langages, l'homme a choisi pour l'expression du sentiment négatif le geste nasal, soit voyelle, soit consonne ».

# Éléments de dialectologie multidimensionnelle en domaine gallo-roman d'oïl : écologie diasystémique ancrée appliquée au poitevin-saintongeais

Jean-Léo Léonard

Laboratoire de sociolinguistique, d'anthropologie des pratiques langagières et de didactique des langues-cultures (DIPRALANG) – Université Paul-Valéry - Montpellier 3 – France

L'approche préconisée ici est celle de l'*écologie diasystémique* (Léonard 2022, Léonard 2023, Léonard & She 2023) ancrée dans la temporalité des sociétés d'une région et de ses sous-régions – le Centre-Ouest d'oïl. Nous analyserons de manière contrastée et critique diverses sources géolinguistiques de poitevin-saintongeais ou PS (oïl, gallo-roman), dont nous expliciterons les *condensations aréologiques* (dynamiques des aires phonologiques et morphologiques : cf. Léonard 2004 ; Léonard & Fulcrand 2023) en tenant compte de l'expérience vécue des locuteurs dans leur interaction avec la langue comme champ dynamique (français régional et standard ou acrolecte vs variétés d'oïl du domaine poitevin-saintongeais) et leur environnement, dans les milieux agricoles, maritimes et artisanaux, mettant en lumière la vie des locuteurs comme *expérience incarnée*, dans l'esprit de la phénoménologie de la vie selon Michel Henry (1973, 2003, 2015 et Dufour-Kowalska 2003).

L'étude phénoménologique du Poitou lacustre et maritime, à travers la *dialectologie qualitative* (isoglosses d'après les atlas linguistiques disponibles, notes de nos propres terrains de 1982 à 2023, et monographies – Svenson 1959, Pignon 1960 –) aussi bien que *quantitative* (dialectométrie : Guiter 1995, Jagueneau 1987, Léonard & Fulcrand 2023 ; cladistique : Léonard & al. 2008), révélera dans un premier temps, à titre d'amorce méthodologique, dans le *temps long* (Braudel 1958), la vie des habitants au sein d'une région émergente, façonnée par les défrichements et les poldérisations (Soret 1994, Yole 1998). Les bourgs et villages, dialoguant et négociant avec l'extérieur l'usage de la norme du français central (FC), deviennent des espaces de rencontre entre l'eau douce continentale et les flux maritimes littoraux, incarnant une expérience humaine profondément enracinée dans ces territoires fragiles et très convoités au cours de l'histoire. Ces dynamiques trament les entrelacs de variétés en contact – il n'a de fait nul " campanilisme " ou " esprit de clocher " dans cette phénoménologie de la vie et de la *praxis* agraire et maritime, contrairement à l'expression utilisée jadis par Ferdinand de Saussure (1913, chap. IV). Bien au contraire : une dialectique de *réciprocité identitaire et sémiotique* entre espaces de vie interdépendantes détermine et condense la richesse des variantes.

Sur une période de cinq siècles, l'émergence d'un sous-dialecte maraîchin (objectivé notamment par Guiter 1995) au sein du gallo-roman dans sa composante diasystémique poitevine saintongaise se déploie ainsi comme une expérience intime et collective. Les habitants, parlant des dialectes d'oïl de type maraîchin vivent cette évolution linguistique et culturelle au cœur de leur quotidien, jusqu'à la fin du siècle passé. La prédominance de la variété de poitevin central (PC), de type niortais ou " cœur de poitevin ", ou au contraire la tendance angevine (Chau veau 1989) dans le " champ " ou la périphérie



des " marais mouillés " plus au nord, reflète la longue durée du *basilecte* PS de type PC dans le monde rural : une façon d'être au monde et de se lier à la terre et à l'environnement naturel, ainsi qu'entre bourgs et villages environnants, dans un tissu d'interdépendances socio-économiques, mais aussi culturelles et sémiotiques, dont le poitevin-saintongeais est porteur, comme une forme de la vie sociale. Les centres urbains en expansion de Challans et Soullans, tout en relevant sur le plan géolectal du premier modèle (PC), deviennent des foyers d'irradiation du second (le FC) au sein de l'aire maraîchine, dans une dynamique *mésiolectale*. Les facteurs externes, tels que les intermariages et les formes de *praxis* agricoles, maritimes et artisanales) s'inscrivent dans l'expérience vécue des habitants (Léonard 2016), formant un écosystème dynamique où la langue évolue en harmonie avec la vie elle-même, dans la transition entre *prémodernité* et *modernité* au début du XX<sup>ème</sup> siècle. Dans la phase de *postmodernité* actuelle (cf. Neustupny 2006), ces cartes sont rebattues et on peut observer une *réappropriation mobile, labile et fluide des caractères sémiotiques acquis* dans les phases précédentes de formation de la complexité géolectale – celle que décrit la dialectologie traditionnelle. Dans un deuxième temps de l'analyse, nous appliquerons cette même méthode d'écologie diasystémique ancrée à d'autres composantes régionales du domaine poitevin-saintongeais : marais poitevin (région de Luçon, v. Billaud 1984), centre-ouest vendéen (De La Chaussée 1966), Aunis, Saintonge, Grande Gavacherie girondine et les diverses franges de contact avec d'autres variétés d'oïl, servant de " marche " au contact avec la norme du français central, notamment sur le plan de la stylistique de la parole (Léonard 2003). Selon nous, l'approche phénoménologique révèle une dimension existentielle dans la façon dont les habitants du Poitou ont vécu leur relation à la langue et à la terre, soulignant l'incarnation de l'expérience linguistique et culturelle dans leur vie quotidienne. Une telle approche est susceptible d'ouvrir un horizon heuristique dans le traitement de la variation dialectale des langues romanes.

**MOTS-CLÉS :** Gallo, roman, poitevin, saintongeais, dialectologie, géolinguistique, dialectométrie, diasystème, modélisation, phénoménologie

## **RÉFÉRENCES :**

- Billaud Jean-Paul 1984. *Marais poitevin. Rencontres de la terre et de l'eau*, Paris, L'Harmattan.
- Braudel Fernand 1958. " Histoire et Sciences sociales : La longue durée ". In *Annales. Économies, sociétés, civilisations*, 13-4, pp. 725-753.
- Chauveau Jean-Paul 1989. *Évolutions phonétiques en gallo*, Paris, éditions du CNRS.
- Dufour-Kowalska Gabrielle 2003. *Michel Henry : passion et magnificence de la vie*, Paris, Baumes & Mercier éditeur.
- Henry, Michel 1976. *Marx : une philosophie de la réalité*, vol. 1, Paris, Gallimard. Henry, Michel 2003. *De la subjectivité* tome II : *Phénoménologie de la vie*, Paris, PUF. Henry, Michel 2015. *Phénoménologie*

*de la vie*, tome V, Paris, PUF.

Jagueneau Liliane 1987. *Structuration de l'espace linguistique entre Loire et Gironde, Analyse dialectométrique des données de l'Atlas Linguistique et Ethnographique de l'Ouest*, thèse de Doctorat d'État dir. par Jean-Louis Fossat, Toulouse.

De La Chaussée François 1966. *Les parlers du Centre-Ouest de la Vendée*, Paris, d'Artrey.

Guiter Henri 1995. " Sur la dialectologie poitevine ", Horiot Brigitte (éd.) *Dialectologie et littérature du domaine d'oïl occidental sur le thème des enquêtes dialectales, Actes du 4<sup>e</sup> colloque tenu à Poitiers, 6-8 mars 1990*, Lyon, Centre d'Études Linguistiques Jacques Goudet, pp. 127- 134.

Léonard Jean Léo 2003. " Stylisation dialectale et répertoire ", colloque CNRS-Arexcpo, Le Poiré-sur-Vie. In Despringre, André-Marie 2009. *Chansons en mémoire Mémoire en chanson Hommage à Jérôme Bujeaud (1834-1880)*, Paris, L'Harmattan, pp. 167-182.

Léonard Jean Léo 2004. " Entre A. Dumas et J. Potocki : retour sur des phénomènes d'allophonie vocalique dans les parlers poitevins nord-ouest, ou " le transcruscrit retrouvé dans une cabane à huîtres ", in Scheer, Tobias (éd.), *Corpus 3, Usage des corpus en phonologie*, pp. 435-503.

Léonard Jean Léo 2005. " Statut et fonction du poitevin en forme de poire ", in Jagueneau, L. (éd.) *Actes du colloque 5-6 nov. 2004a, Université de Poitiers, Le poitevin-saintongeais : images et dynamique d'une langue*, Paris, L'Harmatan, pp. 143-166.

Léonard, Jean Léo 2012. *Éléments de dialectologie générale*, Paris, Michel Houdiard éditeur.

Léonard Jean Léo 2016. " Processus mimétiques et diversité microdialectale. Diffusion des normes en poitevin nord-occidental ", Siouffi Gilles (éd.) *Modes langagières dans l'histoire, Paris, Honoré Champion*, pp. 273-296.

Jean Léo Léonard 2022. " Hints at Georgian Dialect History: A Study in Miniature ". In Makharoblidze, Tamar. *Issues in Kartvelian Studies*, Vernon Press, pp.03-28, {hal-04046127}.

Léonard Jean Léo 2023. " Bref exposé de contextualisation de la langue mazatèque (Mexique) ", séminaire du 13 mars 2023 *Images en mouvement. L'Autre en regards* : org. Demanget Magali, UPV Montpellier 3. {hal-04054687}.

Léonard Jean Léo, Louise Albinet 2023. " Écologie linguistique des milieux littoraux : étude de cas dialectométrique sur les langues et variétés dialectales du Golfe du Lion, selon les données de Louis Michel (1964) ", séminaire de recherche, au PRSH de l'université Le Havre Normandie, Institut des Systèmes Complexes de Normandie (ISCN). {hal-04229391}

Léonard Jean Léo et Julien Fulcrand 2023. " Retour sur la phonologie du maraîchin ". In d'Huy Julien & al. (éds.) *Le gai sçavoir: Mélanges en hommage à Jean-Loïc Le Quellec*, Ar chaeopress.

Léonard Jean Léo; Darlu, Pierre ; Gaillard-Corvaglia, Antonella 2008. " Approche cladistique des vocalismes d'oïl à partir des données de l'A.L.F. ", *Bollettino dell'Atlante Linguistico Italiano III Serie*

- Dispensa N. 32 2008, pp. 36-78.

Léonard Jean Léo, Yidian She 2023. " Applying gabmap to svan phonology and inflectional morphology ", *The South Caucasian Chalk Circle-3 (SCCC-3)*, Paris 8 University (France) & ILIA State University (Georgia), Oct 2023, Tbilisi, Georgia. {hal-04228203}.

Neustupny, J. V. 2006. " Sociolinguistic Aspects of Social Modernization/Soziolinguistische Aspekte gesellschaftlicher Modernisierung ". In Wiegand Herbert Ernst (ed.), *Handbooks of Linguistics and Communication Science*, 3/3, Berlin/NY, Walter de Gruyter, 2209-2223.

Pignon Jacques 1960. *L'Évolution phonétique des parlers du Poitou (Vienne et Deux-Sèvres)*, 43, Paris, D'Artrey.

Saussure, Ferdinand de (1913)-1975. *Cours de Linguistique générale*, éd. Tullio de Mauro, Paris, Payot.

Soret Ludovic 1994. *Beauvoir-Sur-Mer, sa contrée et la baie de Bourgneuf à travers les âges*, La Mothe-Achard.

Svenson Lars-Owe 1959. *Les parlers du Marais vendéen*, vol. I (*Phonétique, morphologie et syntaxe, textes, onomastique, lexique*) et II (*atlas linguistique*), Romanica Gothoburgensia, Göte borg.

Yole Jean (Léopold Robert) 1998-(1930-). *Essais – Le Malaise paysan. La population et l'habitation rurales. La Vendée. La Marais de Monts : son rivage et ses îles*, La Roche-sur-Yon, Centre vendéen de recherches historiques.

## *Conférence plénière*

### **Variação na gramática do Português pluricêntrico: variantes em domínios (não-)digitais**

**Marcia Dos Santos Machado Vieira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPGLEV – Brasil

Por meio da observação e da descrição de dados de variedades da língua portuguesa feitas sob prisma socioconstrucionista, focalizam-se variantes licenciadas por construções (pareamentos de forma e função) de predicação que servem à conceptualização de futuridade e à delimitação de temporalidade no contínuo fases de desenvolvimento (início-continuidade-fim) de um estado de coisas. Trata-se da representação de relações de hierarquia e analogia entre padrões construcionais na gramática construcional diassistemática do Português, bem como de valores de variáveis formais e (socio)funcionais mais alinhados à instâncias de um ou outro padrão variante.

Para tanto, a exposição pauta-se em: (i) amostras de dados de variedades coletados em domínios discursivos digitais (coleções do Português, do Brasil e de Portugal, da plataforma sketch engine) e não-digitais (acervos de textos escritos e orais de outras fontes – do Brasil, de Angola, Moçambique, Macau, Portugal, São Tomé e Príncipe); (ii) orientações da Sociolinguística e da Gramática de Construções que perspectivam língua como um diassistema e que põem em jogo noções como as de aloconstrução, metaconstrução, idioconstrução e diaconstrução; (iii) tratamento qualitativo e quantitativo do comportamento linguístico observável em *corpora* (via exploração de condicionamentos ou restrições relacionados às variantes, frequência de tokens, frequência e extensibilidade de tipos construcionais); (iv) descrição de similaridades e diferenças, assim como especialização e generalização de traços formais e (socio)funcionais.

O intuito é, a partir de estudos empíricos (COSTA, SOUZA e MACHADO VIEIRA, 2020; COSTA, 2022; SILVA, 2024; PEREIRA, 2016, por exemplo), argumentar em favor de uma arquitetura gramatical do Português pluricêntrico que conta, nas suas normas de uso no mundo, com diaconstruções (de futuridade e de outras dimensões de temporalidade) que licenciam famílias de construções interconectadas que, por sua vez, envolvem construções alinhadas por neutralização de diferenças (e, então, por similaridade). Fundamentam essa argumentação a dos de tais construções que são detectados em amostras de diferentes variedades do Português. Com isso, defende-se, para além da heterogeneidade inerente à qualquer língua e variedade, a perspectiva de convergências gramaticais entre as variedades do Português.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Deijair Ferreira da (2024). *Formas de expressão de futuridade em três variedades africanas do Português*. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas.

COSTA, Mariana G. da; SOUZA, Laís L. de; MACHADO VIEIRA, Marcia dos S. (2020) Construções de futuro com verbos volitivos no português do Brasil: querer + verbo no infinitivo. In: CEZARIO, M. M.; ALONSO, K. S.; CASTANHEIRA, D. (org.) *Linguística baseada no uso: explorando métodos, construindo caminhos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, p. 31-49.

COSTA, Mariana G. da. (2022) Perífrase volitiva com referência futura no Português. Trabalho de conclusão de graduação. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras. <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422>

PEREIRA, Bruna Cupello Araripe. (2016) A expressão do aspecto de fases no Português: um novo olhar centrado em construções perifrásticas. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. <https://posvernaculas.letras.ufrj.br/dissertacoes-quadriennio-2016-2013/>

# **A tradução das formas de tratamento em "Brichos, a floresta é nossa" de Paulo Munhoz por estudantes itálofonos de PLE**

**Carla Valeria de Souza Faria**

Università degli Studi di Trieste (UniTs) – Italie

As formas de tratamento, "principais meios linguísticos para dirigir o discurso a interlocutores específicos" (Faria 2019: 72), constituem em português um elemento de notória complexidade que não se restringe apenas à tradução dessas formas para outras línguas, mas também abrange o seu ensino, tanto para aprendizes de português como língua estrangeira quanto para os próprios falantes nativos (Duarte 2010: 133). No português europeu, ao nos dirigirmos a um único interlocutor, 'tu' e 'você' encontram-se em distribuição complementar, dependendo do tipo de relação entre estes: informal/formal, simétrica/assimétrica, próxima/distante (Nascimento, Mendes, Duarte 2018:245), mas segundo as autoras já se verifica um alargamento do uso do você não só "entre as classes menos cultas" mas também entre "algumas pessoas das novas gerações" (p. 251). Aliás, esta parece ser uma tendência entre os jovens – eliminar as diferenças hierárquicas entre os interlocutores – como indicam Bruns e Kranick (2021) em seu estudo contrastivo sobre as formas de tratamento em inglês britânico, americano, indiano e alemão, o que poderia ser resultado da globalização e da democratização. No português brasileiro, os pronomes 'tu' e 'você' convivem em algumas regiões, "com o predomínio de uma ou outra forma", tendo 'você', porém, um uso atestado em uma grande área central do Brasil (Nascimento, Mendes, Duarte 2018:245). O objetivo deste trabalho é identificar e analisar as escolhas tradutórias implementadas por aprendizes itálofonos de português como língua estrangeira na tarefa de tradução para o italiano, uma língua que opõe os pronomes 'tu' e 'Lei', das formas de tratamento utilizadas no filme de animação brasileiro "Brichos, a floresta é nossa". O corpus em análise é composto por 26 propostas de tradução realizadas por estudantes nos níveis intermediários B1-B2 do QCER que frequentam a disciplina *Lingua e Traduzione Portoghese*. Para a realização da tarefa, os estudantes receberam o link para assistirem ao filme, a transcrição das falas, e a instrução de traduzirem as mesmas de modo que resultassem o mais natural possível para o público infantil italiano. O estudo se concentra no levantamento das formas de tratamento de tipo zero, pronominal, nominal e verbal presentes no texto de partida (português brasileiro) e nas estratégias utilizadas para traduzi-las. Evidencia-se que na tradução para o italiano contemporâneo desaparece o tratamento familiar respeitoso com a combinação 'o senhor', dirigido por um dos personagens ao 'pai' (no italiano contemporâneo utiliza-se o 'tu' e não o 'Lei' em âmbito familiar); o par 'olhe/olha' muitas vezes é neutralizado na forma do imperativo de segunda pessoa do singular 'guarda'; há uma menor variedade lexical na tradução de nomes coletivos como 'pessoal, galera, rapaziada' ou de nomes no plural em função vocativa como 'garotos, meninos', que na maioria das vezes são traduzidos por 'ragazzi'. No que se refere aos nomes de parentesco, quando não marcavam este tipo de relação, ora foram eliminados, 'tio Olavo' > 'Olavo', ora foram traduzidos

por um equivalente coloquial do linguajar juvenil: mano> fra, fratello; brother> bro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formas de tratamento, Pragmática, Tradução, Português como língua estrangeira  
**Keywords:** Forms of address, Pragmatics, Translation, Portuguese as Second Language

## REFERÊNCIAS

BRUNS, H., KRANICK S. "Terms of Address: a Contrastive Investigation of Ongoing Changes in British, American and Indian English and in German". *Contrastive Pragmatics* (2021), p. 1-32.

CHAUME, F. "Dubbing". In: BOGUCI, L. & DECKERT, M. (ed.) *The Palgrave Handbook of Audiovisual Translation and Media Accessibility*. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2020.

DUARTE, I. M. "Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna". In: BRITO, A. M. (org.). *Gramática: História, teorias, aplicações*. Porto: Faculdade de Letras, 2010, p. 133-146. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/25334>

DUARTE, I. M. "Formas de tratamento em português: entre léxico e discurso". *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 28, jan./jun., 2011, p. 84-101. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/2607>

FARIA, R. "Vocês vão sair a bem ou a mal: an examination of (im)polite forms of address on line in european portuguese". *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 20 (especial), 2019. p. 71-97. [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36998/1/scamplo\\_28640\\_Texto\\_do\\_artigo\\_61692\\_1\\_11\\_20](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36998/1/scamplo_28640_Texto_do_artigo_61692_1_11_20)

FARIA, R. "What Portuguese as a Foreign Language tells us about forms of address: an analysis of discourses of legitimation", *Linha D'Água*: São Paulo, v. 36, n. 02, p. 138-164, mai.-ago. 2023. DOI:<https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v36i2p138-164>.

NASCIMENTO, M.F.B., MENDES, A. & DUARTE, M.E.L. "Sobre formas de tratamento no Português Europeu e Brasileiro". *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p. 245-262, 2018. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2018.v20n0a23276>.

SILVA, A.C.S. da. "As múltiplas leituras e traduções de 'Tratantes' de Ana Maria Machado". In: GUERINI, A., AMARANTE, D.W. do. (orgs.) *Ana Maria Machado: entrevista*. 1 ed. Curitiba, PR: Medusa, 2021.

SZARKOWSKA A. *Forms of Address in Polish-English Subtitling*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2013.

WIERZBICKA A. "Terms of Address in European Languages: A Study in Cross-Linguistic Semantics and Pragmatics". In: ALLAN, K; CAPONE A.; KECSKES I. (eds.) *Pragmemes and Theories of Language Use*. Cham, Switzerland: Springer, 2017, p. 209-238.

# **Introduction à l'histoire de la grammaire en langue française au Brésil : description et enseignement**

**Arielly De Assis Cruz, Sofia Perrone Medina, Leandro Araújo, Natalia  
Aparecida Bisio De Araujo**

Universidade Federal de Uberlândia - UFU – Brésil

Cette proposition de recherche a pour but d'étudier le processus de production de grammaires de langue française qui est guidé par une réflexion sur le concept de norme linguistique (COSERIU, 1962 ; ALÉONG, 2011) et de grammatisation (AUROUX, 2014). Notre objectif est d'identifier les grammaires françaises qui circulent dans les pays francophones et au Brésil, ainsi que les caractéristiques textuelles et extratextuelles qui ressortent dans le processus de grammatisation de cette langue. Les objectifs spécifiques sont (i) présenter une chronique historiographique de la grammatisation du français ; (ii) décrire la circulation de la grammaire française dans le monde francophone et au Brésil ; (iii) identifier les agents impliqués dans la grammatisation du français et (iv) analyser la structuration de la grammaire du français/langue étrangère circulant au Brésil. Pour ce faire, nous effectuerons une enquête sur les instruments de grammatisation du français enregistrés sur les sites des bibliothèques nationales et étrangères. Nous allons ensuite vérifier s'il y aura un accès partiel et/ou complet à ces manuels et, avec la sélection, nous procéderons à catégoriser et analyser les grammaires en fonction de leurs caractéristiques textuelles et extratextuelles – telles que : origine de l'auteur, année et ville de publication, éditeur, titre, type de grammaire, genre/sexe de l'auteur, etc. Cette proposition de recherche se justifie pour tracer l'évolution du phénomène de description et de standardisation du français depuis l'époque de John Barton (1409). Secondairement, elle permettra de contraster ce processus avec la grammatisation d'autres langues romanes, telles que le portugais, l'espagnol et l'italien (ARAUJO, 2022).



# **Enseñanza de la gramática rumana a través de otras lenguas románicas**

**Iulia Nica**

Institutul Limbii Romane – Roumanie

Universidad de Salamanca – Espagne

Universitatea Alexandru Ioan Cuza Iasi – Roumanie

La enseñanza de idiomas ha experimentado recientemente una expansión a terceras lenguas, lenguas adicionales, multilingüismo y plurilingüismo (Cenoz / Genesee (eds) 1998, Reinheimer / Klein / Stegmann, 2001, De Angelis 2007, Ringbom 2007, Jessner 2008, Aronin / Hufeisen (eds) 2009, Cabrelli Amaro/Iverson 2018, Hammarberg 2018). El uso de las lenguas conocidas para el aprendizaje de una nueva ya ha demostrado sus beneficios. Además, se ha señalado que puede ser la L2, y no la L1, la que desempeñe el papel de puente o apoyo en el desarrollo de la L3. Paralelamente, la investigación sobre la adquisición de lenguas ha puesto de relieve la importancia de la conciencia lingüística (van Lier 1996 ofrece una síntesis al respecto).

Los extranjeros suelen estudiar el rumano después de varias otras lenguas. Proponemos una estrategia para la enseñanza de la morfosintaxis rumana por analogía, tomando como punto de partida otras lenguas neolatinas. Concretamente, para un determinado tema gramatical, se presenta su forma y su uso primero en otras lenguas románicas, luego en rumano, resaltando lo común y lo diferente. La comparación con distintas lenguas románicas permite hallar más puntos de convergencia con el rumano y por tanto facilita el paso hacia este último. Se pueden tomar como referencia más o menos idiomas románicos, según sea necesario para cada tema de gramática rumana que se enseñe y en función de los conocimientos previos de los alumnos.

Combinada con enfoques didácticos de tipo comunicativo, esta estrategia no sólo es útil, sino necesaria, dada la proximidad tipológica del rumano con el resto de lenguas románicas, que es fuente de transferencias negativas; por tanto, debe aplicarse tanto en sentido “positivo” (aprovechando las similitudes interromances) como “negativo” (evitando interferencias).

Nuestra propuesta pretende facilitar la comprensión y la asimilación de la morfosintaxis rumana y, al mismo tiempo, aumentar la motivación de los estudiantes por el estudio del rumano, contrarrestando su percepción como lengua muy diferente y destacando, en cambio, su estructura gramatical románica. Para los estudiantes de Filología, y especialmente de Filología Románica, la explicación de las convergencias y las divergencias entre el rumano y las demás lenguas neolatinas contribuye también a reforzar sus conocimientos de lingüística románica y a aclarar su comprensión del lugar que ocupa el rumano en ámbito románico.

La estrategia utiliza información procedente de varias áreas de estudio: lingüística románica, historia y

gramática histórica del rumano, contactos lingüísticos, gramática contrastiva, intercomprensión románica. También incorporamos observaciones de nuestros trabajos anteriores (Nica 2019, 2020).

## **BIBLIOGRAFÍA** (solo para la enseñanza de idiomas):

- Aronin, Larissa / Hufeisen, Britta (eds.). 2009. *The Exploration of Multilingualism. Development of Research on L3, Multilingualism and Multiple Language Acquisition*, Amsterdam, John Benjamins.
- Cabrelli Amaro, Jennifer / Iverson, Michael. 2018. "Third language acquisition". In: Kim berly L. Geeslin (ed.), *The Cambridge Handbook of Handbook of Spanish Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 737-757.
- Cenoz, Jasone / Genesee, Fred (eds.). 1998. *Beyond bilingualism: Multilingualism and multilingual education*, Clevedon, Multilingual Matters.
- De Angelis, Gessica. 2007. *Third or Additional Language Acquisition*, Clevedon, Multilingual Matters.
- Hammarberg, Björn. 2018. "L3, the tertiary language". In: Andreas Bonnet / Peter Siemund (eds.), *Foreign Language Education in Multilingual Classrooms*, Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, 127–150.
- Jessner, Ulrike. 2008. "Teaching third languages: Findings, trends and challenges", *Language Teaching*, 41(1): 15-56.
- Nica, Iulia. 2019. "Utilitatea francezei pentru predarea limbii române în context hispanic (Using French in Teaching Romanian to Native Spanish Speakers)", *Journal of Romanian Literary Studies*, 19: 520-529.
- Nica, Iulia. 2020. "Utilitatea limbii italiene pentru predarea limbii române în mediul hispanic (Utilidad de la lengua italiana para la enseñanza de la lengua rumana en ámbito hispánico)". In: Elena Platon / Cristina Bocos, / Diana Roman / Lavinia Vasiu (eds.), *Discurs polifonic în Româna ca limbă străină (RLS). Actele celei de-a II-a Conferințe internaționale organizate de către Institutul Limbii Române ca Limbă Europeană (Cluj-Napoca, 18-19 octombrie, 2019)*, Cluj-Napoca, Editura Presa Universitară Clujeană, 259-270.
- Reinheimer, Sanda / Klein, Horst Günter / Stegmann, Tilbert. 2001. *EuroComRom - S, apte site: să citim s, i să înțelegem simultan limbile romanice*, București, Editura Cavallioti.
- Ringbom, Hakan. 2007. *Cross-linguistic Similarity in Foreign Language Learning*, Clevedon, Multilingual Matters.
- Van Lier, Leo. 1996. *Interaction in the Language Curriculum. Awareness, Autonomy and Authenticity*, Londres, Longman.

## O hiato e suas restrições

**Dermeval da Hora**

Universidade Federal da Paraíba – Brasil

Sobre o Português Brasileiro (PB) há inúmeros estudos que tratam dos ditongos. Desde os anos 1970, Câmara Jr. estabeleceu um quadro dos ditongos em que figuram 11 ditongos decrescentes e apenas um ditongo crescente. Esse ditongo crescente, por sua vez, resulta da sequência em que as consoantes /k,g/ são seguidas da vogal assilábica (w) + uma vogal silábica, como em "á(gwa)", "(kwa)l", "tran(kwi)lo". No que concerne aos ditongos decrescentes, são inúmeros os estudos que o tratam sob a perspectiva variacionista, chamando a atenção para relações alternantes que convivem em formas como "cad(ej)ra \_~ cad(e)ra, f(aj)xa \_~ f(a)xa, t(ow)ro \_~ t(o)ro", indicando a existência de uma realização monotongada. No que diz respeito ao ditongo crescente, esse processo de variação não é identificado, mesmo no uso mais coloquial que se faça da língua. Logo, realizações como "á(ga), (ka)l" não são bem aceitas, embora tran(ki)lo seja uma forma utilizada, mas é alvo de preconceito. Há, no português brasileiro, sequências constituídas de duas vogais, a que chamamos de hiato, que podem muitas vezes serem avaliadas como ditongo. Como em muitas línguas, o hiato é uma sequência evitada (CASALI, 1997, p. 493), e o falante se vale de algumas estratégias de reparo que o desfazem (HORA; BATTISTI, 2013). Essas sequências, no português brasileiro, têm como primeira vogal as vogais altas /i/ e /u/ e, como segunda vogal qualquer vogal, a exemplo de "hóstia, índia, família, esbórnia, relógio, matéria, ópio, lábios, série, contínuo, etc.", ou as vogais médias respectivas que sofrem um processo de elevação, a exemplo de "lêndea > lend(i)a, amêndoa > amend(u)a". Tais palavras tem lexicalmente hiatos, desfazê-lo significa reduzir palavras proparoxítonas a paroxítonas, manifestação canônica para o português brasileiro, que também acontece em formas como "árvore > arvre", "xícara > xicra" (AMARAL, 1999, SILVA, 2010), envolvendo o apagamento da vogal átona não final. A partir de dados coletados na comunidade de fala de João Pessoa e que fazem parte do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB, 2015), em uma amostra com trinta e seis falantes, estratificados segundo o sexo, anos de escolarização e faixa etária, foram analisadas essas sequências, com o objetivo principal de apresentar os seguintes tipos de análises: (a) análise variacionista que identifique as principais restrições sociais e estruturais que estão associadas a essas sequências, implicando em sua manutenção ou redução. (b) análise das estratégias utilizadas pelo falante para desfazer o hiato (palatalização por espraçamento do traço coronal quando a primeira vogal for /i/; apagamento da vogal, quando a consoante que precede a primeira vogal for (+cor, -cont), ditongação, quando a primeira vogal for /u/). Na análise dos dados foi utilizado o R (2019). Em uma análise geral, observa-se que em 17% dos dados ocorre o apagamento da primeira vogal do hiato, enquanto em 83% há a manutenção das duas vogais. Outros grupos de fatores controlados, a exemplo do contexto fonológico precedente, em que se a consoante é uma coronal com possibilidade de palatalizar-se, como em /l/, 'fami.(ʎ)a', /t/ 'hos(tʃ)a, /d/ 'in(dʒ)a', seu nível de apagamento é de apenas

2,1%, considerando-se que a primeira vogal do hiato mantém-se na consoante que antecede, como segmento flutuante; em relação à vogal que faz hiato enquanto segunda vogal, e a vogal baixa a que mais favorece a sua manutenção, como em ‘políci.a’, das coronais, a consoante nasal /n/ tem uma restrição que é o fato de não palatalizar-se quando a coda da sílaba antecedente for preenchida por outra consoante, como ‘cór.nea’, isto porque não é possível ter-se um segmento complexo no ataque da sílaba seguinte; no que concerne à extensão da palavra, a distinção entre palavras com três sílabas e polissilábicas, são essas últimas as que mais favorecem a realização com 82,7%. Observando-se o sexo, única restrição social selecionada, observa-se que as mulheres com 87,2% favorecem mais a realização. Em relação às estratégias utilizadas, percebe-se que a tendência é o espraçamento da primeira vogal do hiato, quando a consoante que a antecede não encontra restrição à sua palatalização. Nos demais casos, o apagamento é o caso mais comum, principalmente quando a consoante que antecede a primeira vogal não pode sofrer palatalização, resultando, portanto ou no apagamento da vogal, como ‘poli.(sa)’ ou na sua forma ditongada ‘poli.(sja) ou no.(dwa).

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Marisa P. As proparoxítonas: teoria e variação. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CASALI, Roderic F. Vowel elision in hiatus contexts: which vowel goes? *Language*, Vol. 73 (3), 1977.
- HORA, Dermeval da. Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba: fase III. Disponível em [www.projetovalpb.com.br](http://www.projetovalpb.com.br) . 2015.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019.
- RSTUDIO TEAM. RStudio: Integrated Development Environment for R. Boston, MA, 2018. URL: <<http://www.rstudio.com/>> .
- SANTOS, Danilo. Projeto Rio das Ras. Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus de Bom Jesus da Lapa, 2016.
- SILVA, André Pedro da. Vogais postônicas não-finais: do sistema ao uso. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

# Formalizando a variação: a vocalização da nasal palatal em português

Heglyn Pimenta

UMR 7023 Structures Formelles du Langage CNRS-Université Paris 8 – Université Paul-Valéry -  
Montpellier 3 – France

O status fonológico da consoante nasal palatal em português é um assunto controverso. Como já observado por WETZELS (1997, 2000), dentre as nasais, [ɲ] se comporta diferentemente de [m, n], haja visto que: (i) apenas [m, n] podem ser precedidas por uma rima complexa (p. ex. firma, forno, \*firnha); (ii) quando [ɲ] ocorre na penúltima sílaba de palavras com mais de duas sílabas o acento não pode ser proparoxítono (p. ex. alcunha [aw'kuɲə], \*[awkuɲə]); (iii) [m, n] podem ocupar a posição de consoante inicial, mas não [ɲ] (p. ex. mata, nata, \*nhata); e (iv) ao menos no português do Brasil (PB), vogais orais que precedam [ɲ] são sempre nasalizadas alofonicamente, enquanto a nasalização de vogais que precedam [m, n] depende da posição do acento (p. ex. PB tenaz [te'nas], mas senhor [sẽ'ɲor]).

Para dar conta deste comportamento, foi proposto que [ɲ] seja um segmento complexo, seja na forma de dois segmentos lexicalmente independentes que se fusionam foneticamente em um único som (VELOSO, 2019, p. 514), seja na forma de uma consoante fonologicamente geminada, com um segmento ocupando a coda silábica e outro ocupando o ataque seguinte (WETZELS, 2000), em análise similar àquela proposta para a rótica “forte” /r/ (MATEUS; ANDRADE, 2000, p. 15–16). Em ambos os casos, a nasal palatal ocuparia a posição de ataque e a posição de coda que precede.

Nesta apresentação, nos concentraremos no fato que estudos realizados em diversas regiões do Brasil (CHAVES; MELO, 2010; GAMBA, 2015; PEDROSA, 2016; PINHEIRO, 2009; SOARES, 2008) confirmam uma alta taxa de vocalização da consoante nasal palatal [ɲ], pronunciada muitas vezes como um glide nasal [j̃] (p. ex. banha ['bẽj̃ə]), ou até mesmo como o simples traço de nasalidade na vogal precedente (p. ex. minha ['mĩ̃ə]). Tal fato, já levantado por CRISTÓFARO SILVA (2009, p. 39), põe em perspectiva uma nova análise do status fonológico de /ɲ/.

Levando em conta (i) que a vocalização de /ɲ/ tem por resultado a realização de uma vogal nasal [ĩ:] ou de um ditongo nasal formado pela vogal precedente e pelo glide nasal ([j̃]); (ii) que o sistema fonológico do português possui vogais nasais e ditongos nasais, mas não possui outras consoantes geminadas; e (iii) a tendência do português, e mais especialmente do PB, a abrir suas sílabas (VELOSO, 2008), proponho que a nasal palatal seja, fonologicamente, um núcleo complexo, e a realização enquanto consoante palatal o resultado de uma ressilabificação da nasalidade e da palatalidade na posição de ataque vazio. Tal proposta encontra respaldo não apenas na formação histórica dos núcleos nasais nesta língua (PIMENTA, 2019), mas também na regra ainda ativa de ressilabificação de nasalidade e palatalidade em sandhi externo (p. ex. vim aqui ['vĩ̃ɲa'ki]).

## REFERÊNCIAS

- CHAVES, L. M. DO N.; MELO, F. E. S. DE. A despalatalização de /ñ/, na zona urbana de Rio Branco (AC). **Cadernos do CNFL**, v. XIV, n. 4, t3, p. 2137–2149, 2010.
- CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**. 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- GAMBA, P. A. **As soantes palatais no português: uma caracterização fonético-fonológica**. Mestrado-Florianópolis: UFSC, 2015.
- MATEUS, M. H.; ANDRADE, E. D'. **The Phonology of Portuguese**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- PEDROSA, L. M. **O status da nasal palatal [ɲ] em João Pessoa**. Mestrado—João Pessoa (Paraíba, Brasil): Universidade Federal da Paraíba, 2016.
- PIMENTA, H. **Nasalité et syllabe : Une étude synchronique, diachronique et dialectologique du portugais européen**. PhD—Paris: Université Paris 8, 2019.
- PINHEIRO, N. L. DE A. **O processo de variação das palatais lateral e nasal no português de Belo Horizonte**. Mestrado—Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- SOARES, E. P. M. **As palatais lateral e nasal no falar paraense: uma análise variacionista e fonológica**. PhD—Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.
- VELOSO, J. Coda-avoiding: Some Evidence from Portuguese. **Romanitas, lenguas y literaturas romances**, v. 3, n. 1, p. 1–29, 2008.
- VELOSO, J. Complex Segments in Portuguese: The Unbearable Heaviness of Being Palatal. Em: **Bihotz ahots. M. L. Oñederra irakaslearen omenez**. Bilbao: Universidad del País Vasco, Euskal Herriko Unibertsitatea, 2019. p. 513–526.
- WETZELS, W. L. The lexical representation of nasality in Brazilian Portuguese. **Probus**, v. 9, n. 2, p. 203–232, 1997.
- WETZELS, W. L. Consoantes palatais como geminadas fonológicas no Português Brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 9, n. 2, p. 5–15, 2000.

# Variação de aspecto terminativo no português brasileiro dos séculos XIX e XX

**Rubens Lacerda Loiola**

Universidade Estadual do Piauí – Brasil

Este estudo tem por objetivo (i) analisar a variação de duas construções para expressar aspecto terminativo no português brasileiro e (ii) verificar a possível intercambialidade entre as formas verbais dessas construções, ou seja, a possibilidade de que elas ocorram no mesmo contexto. A pesquisa se insere no quadro teórico dos Modelos Baseados no Uso (GOLDBERG, 1995, 2006; BARLOW E KEMMER, 2000; BYBEE, 2010, 2015). Considero como variável o verbo da posição V1 das construções terminativas, que apresentam duas variantes: *acabar* e *terminar*, em (acabar de Vinf.) e (terminar de Vinf.). Hilpert (2013) observa que as mudanças na forma e no significado podem ser estudadas através de medidas de frequência das formas variantes. Uma variante de uma construção pode se tornar mais frequente ao longo do tempo, alterando assim o protótipo dessa construção. Conforme Olbertz (1998), no Espanhol Peninsular, os verbos *acabar* e *terminar*, como semi-auxiliares e como auxiliares, são intercambiáveis. A hipótese aqui proposta é a de que essa mesma situação ocorra no português brasileiro. Embora essas duas construções apresentem variação na forma, parecem manter a mesma função semântica. A hipótese de que (acabar de Vinf.) e (terminar de Vinf.) sejam variantes para a expressão de aspecto terminativo nos leva à seguinte questão: as construções em análise violam o princípio do contraste (CROFT, 2001), o princípio da não sinonímia das formas gramaticais, formulado por Givón (1985), e retomado por Langacker (1985), Goldberg (1995) e outros? Conforme (CROFT, 2001: 111), "se duas estruturas gramaticais ocorrem na mesma língua para descrever a "mesma" experiência, elas vão diferir na conceitualização dessa experiência, de acordo com a diferença nas duas estruturas". Em outros termos, como defende Goldberg (1995, 2006), duas construções sintaticamente distintas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas. Nos casos em que a intercambialidade das formas de V1 é possível, especialmente nas construções terminativas, porque existiriam duas formas com a possibilidade de exercer a mesma função, contrariando, aparentemente, o *princípio da não sinonímia das formas gramaticais* (GOLDBERG, 1995) e o *princípio do contraste* (CROFT, 2001)? Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e responder às questões desta pesquisa, é analisada a relação entre as propriedades formais e semânticas dessas construções. Os textos analisados, de língua falada e de língua escrita, foram obtidos por meio do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), sediado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e do *Corpus do Português*, organizado por Davies e Ferreira (2006). Utilizo principalmente a perspectiva metodológica que vai da função para a forma. Isso quer dizer que a abordagem da pesquisa parte do domínio funcional de aspecto para identificar os padrões relacionados às construções que expressam as noções de aspecto terminativo. Os resultados sugerem que há muitas semelhanças entre as duas construções, com as mesmas propriedades sintático-semânticas, dentre as que foram consideradas na análise: são instâncias

*terminativas, dinâmicas, télicas, de sujeito agentivo, humano e controlador, durativas e imperfectivas.*

**PALAVRAS-CHAVE:** variação, aspecto terminativo, português brasileiro

## REFERÊNCIAS

BARLOW, M.; KEMMER, S. Introduction: a usage-based conception of language. In: BARLOW, M.; KEMMER, S. (eds) *Usage based models of language*. Stanford: CSLI Publications, 2000.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. \_\_\_\_\_. *Language change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: The Oxford University Press, 2001.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org>, 2006.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

\_\_\_\_\_. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HILPERT, M. Corpus-based approaches to constructional change. In: HOFFMAN, T.; TROUS DALE, G. (eds.). *The Oxford Handbook of Construction Grammar*. Oxford: University Press, pp. 458-475, 2013.

LANGACKER, R. Observations and Speculations on Subjectivity. In: HAIMAN, J. ed., *Iconicity in Syntax*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 109-150, 1985.

OLBERTZ, H. *Verbal periphrases in a functional grammar of Spanish*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998.



# Liste des sponsors



## Université Paul-Valéry Montpellier 3

Une université attractive installée dans un espace boisé au nord de la ville, l'Université Paul-Valéry Montpellier 3, Faculté des Lettres, Arts, Langues et Sciences humaines et sociales, a pris le nom de Paul Valéry en hommage au grand écrivain né à Sète. Campus classé et labellisé "patrimoine du XXe siècle", à 20 min du centre-ville en tramway, l'Université bénéficie d'un cadre stimulant où la végétation méditerranéenne, de grands espaces verts et de nombreuses œuvres d'art s'associent pour accueillir les étudiants et les usagers du campus. L'Université de Montpellier est la troisième université créée en France, après celles de Paris et de Toulouse. Fondée le 26 octobre 1289 par une bulle du Pape Nicolas IV, elle regroupait alors les Écoles de Médecine, d'Arts et de Droit. En 1970, ces anciennes facultés ont été réorganisées en trois Universités distinctes, dont Paul-Valéry, Montpellier 3.

<https://www.univ-montp3.fr/fr/université>



## ReSO (Recherches sur les Suds et les Orient)

L'unité de recherche ReSO (Recherches sur les Suds et les Orient, UR4582) est le fruit de l'élargissement du périmètre scientifique de l'équipe d'accueil LLACS aux mondes orientaux, avec l'arrivée de spécialistes de la Chine et du monde arabe en 2019. Elle regroupe actuellement une cinquantaine d'enseignants-chercheurs spécialistes de littérature, de civilisation et de linguistique. Leurs travaux portent sur les suds, du monde méditerranéen aux espaces latino-américains et africains, et les orient, du Maghreb jusqu'à la Chine. Ils interrogent ainsi des espaces où se produisent des interactions intellectuelles et culturelles fondatrices du monde moderne dans sa diversité et sa pluralité.

<https://reso.www.univ-montp3.fr/fr>



### **Faculté de Langues et Cultures Étrangères et Régionales - UFR2**

La Faculté de Langues et Cultures Étrangères et Régionales – UFR2 de l'Université Paul-Valéry Montpellier accueille quelque 3 282 étudiants qui se répartissent entre la filière LLCER (Langues, Littératures et Civilisations Étrangères et Régionales) et la filière LEA (Langues Étrangères Appliquées), ainsi que l'ensemble des étudiants de l'Université pour les enseignements de langues pour spécialistes d'autres disciplines (LANSAD).

<https://ufr2.www.univ-montp3.fr/fr>



### **Département d'Études Lusophones**

À l'UPVM, le portugais est une discipline ayant des diplômes aux niveaux de la licence, du master et du doctorat. Le département d'Études Lusophones propose six diplômes :

- I. Diplôme universitaire : Portugais brésilien : langue, culture, interactions (1 an)
- II. Licence : Langues, littératures et civilisations étrangères et régionales (LLCER) en portugais (3 ans)
- III. Master : Langues, littératures et civilisations étrangères et régionales (LLCER) en portugais (1ère et 2ème année), exclusivement à distance
- IV. Licence : Langues étrangères appliquées (LEA) (3 ans)
- V. Master : Langues étrangères appliquées (LEA) (Traduction/NPI) (2 ans)
- VI. Doctorat : Études romanes avec une spécialisation en études luso-brésiliennes (3 ans)

Le département de portugais de l'UPVM propose également des cours de LANSAD, pour les étudiants qui ne poursuivent pas de spécialisation en portugais dans ce département.

<https://ufr2.www.univ-montp3.fr/fr/%C3%A9tudes-portugaises-br%C3%A9siliennes-et-dautres-pays-lusophones>



### **Universidade Federal do Rio de Janeiro**

L'histoire de l'UFRJ remonte au début du XXe siècle et c'est une histoire pleine de réalisations remarquables aux domaines scientifiques, culturels et artistiques. Aujourd'hui, l'UFRJ est la troisième meilleure université du Brésil et la septième meilleure de l'Amérique Latine (QS Rankings – 2018). Avec beaucoup de campus et facultés distribués par tout l'état de Rio de Janeiro, l'université dispose d'instituts, d'écoles et d'unités complémentaires dans lesquelles on peut trouver des musées, des hôpitaux et le troisième plus grand bassin océanique du monde pour la recherche de l'exploitation du pétrole offshore.

<https://ufrj.br/fr/>



### **Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas**

Le Programme de Post-Graduation en Lettres Vernaculaires (PPGLEV – Master et Doctorat) a été créé en 1970 ; il réunit trois domaines de connaissances : Langue Portugaise, Littérature Brésilienne, Littératures Portugaise et Africaines. L'objectif fondamental du PPGLEV vise la création, le développement et la diffusion de la recherche en langue et littérature de langue portugaise (au Brésil, en Europe comme en Afrique), ainsi que la formation et la certification de professeurs et chercheurs. Articulant les résultats de la recherche académique à son offre de formation, le PPGLEV entretient des relations avec les institutions publiques et privées d'enseignement et de recherche en graduation et post-graduation, dans les différentes régions du pays, où travaillent des professionnels formés par ses équipes éducatives.

<https://posvernaculas.letras.ufrj.br/fr/home-francais/>



La Coordination pour l'amélioration du personnel de l'enseignement supérieur (CAPES) est une fondation du ministère de l'éducation (MEC) dont la mission est d'étendre et de consolider les programmes de troisième cycle au Brésil. En 2007, elle a également commencé à œuvrer à la formation des enseignants de l'éducation de base.



PRINT - Projet d'internationalisation du programme de troisième cycle en littérature vernaculaire de l'UFRJ/PR-2 : « Voix et écrits dans les différents espaces de la langue portugaise ». Ce projet intègre et renforce les activités d'internationalisation de ses trois domaines de concentration - langue portugaise, littérature brésilienne et littératures portugaise et africaine. En rapport avec le thème « Durabilité, croissance et lutte contre les inégalités », il vise à promouvoir des espaces et des pratiques d'échange, de coopération et d'innovation concernant les expériences des enseignants et des étudiants nationaux et étrangers avec l'une des langues les plus diffusées au monde (physique ou numérique) et avec sa grammaire (plurielle), son art, sa littérature et sa culture.

## PROGRAMME

# IV Colloque International VariaR

**Description des langues pluricentriques  
à l'ère des humanités numériques**



Dates : **12, 13 et 14 juin 2024**  
(présentiel avec transmission sur Zoom) →  
<https://t.ly/zVAgF>



Lieu : **Université Paul-Valéry**  
Rue du Professeur Henri Serre  
34080 - Montpellier (Site Saint Charles) / France

Les langues du colloque :  
**français, portugais et anglais**



## IV Colloque International VariaR

### Comité d'organisation

- **Vanessa Meireles**  
Équipe ReSO (Recherches sur les Suds et les Orient, Université Paul-Valéry Montpellier 3 – UPVM)
- **Marcia dos Santos Machado Vieira**  
PPGLEV (Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Université Fédérale de Rio de Janeiro – UFRJ, CAPES Print, CNPq e FAPERJ)

### Équipe d'appui

- **Eliete Figueira Batista da Silveira**  
(Coordinatrice du Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ)
- **Erick Gaiote dos Santos**  
(Sciences informatiques, UFRJ, CNPq)
- **Natércia Almeida Lacerda**  
(Doctorante, Université Fédérale de Rio de Janeiro, UFRJ)
- **Pâmela Fagundes Travassos**  
(Université Fédérale de Rio de Janeiro, UFRJ, SME-RJ)
- **Patricia Vanessa de Ramos**  
(Relecture en espagnol, Universität Augsburg, UNiA)
- **Pedro Poppolino**  
(Sciences informatiques, UFRJ, CNPq)
- **Rachel Koin**  
(Master LEA Négociation de Projets Internationaux, Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM)
- **Ravena de Sousa Teixeira**  
(Doctorante, Université Fédérale de Rio de Janeiro, UFRJ)
- **Sara Albino**  
(Relecture en français, Master LEA Traduction, Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM)





## Mercredi 12 juin 2024 - Salle 002 - Kouros à St Charles 2

12/06/2024	Conférences et interactions : descriptions et comparaisons des langues et leurs variétés
9h-9h30	Accueil des participants
9h30-10h	<p><b>Ouverture du Colloque :</b>  <b>Description des langues pluricentriques à l'ère des humanités numériques</b>  <b>Madeleine VOGA</b> (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, co-directrice ReSO)  <b>Marie-Noëlle CICCIA</b> (Directrice du Département d'Études Lusophones, UPVM Montpellier 3, UPVM, IRCL)  <b>Vanessa MEIRELES</b> (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, ReSO)  <b>Marcia dos Santos MACHADO VIEIRA</b> (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, PPGLEV – CAPES PrInt)</p>
10h-11h	<p><b>Conférencier invité</b>  <b>Martin HILPERT</b> (Université de Neuchâtel, Suisse)  <b>Contrasting clippings in English and French : A constructional perspective</b></p>
11h-12h30	<p><b>Session de communications orales 1</b>  <b>(Approches constructionnelles et contrastives)</b>  Modérateur/rice : <b>Marie-Noëlle Ciccía</b> (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, ReSO)  Discutant/e : <b>Patricia de Ramos</b> (Universität Augsburg, UNiA)</p> <p><b>Diverging semantic prosodies of related constructions</b>  <b>Konrad Szczesniak</b> (Palacký University, Faculty of Pedagogy, UPOL, University of Silesia, Institute of Linguistics, UŚ)</p> <p><b>Alternance et variation morphologique et morphosyntaxique en terminologie : la place de la description de la morphologie dans l'Observatoire des langues romanes en spécialité</b>  <b>Isabel Desmet</b> (Université Paris 8, UP8)</p> <p><b>Variation syntaxique de prédicateurs complexes de la perception visuelle en portugais et en français : type de clause, configuration et structure informationnelle</b>  <b>Pâmela Fagundes Travassos</b> (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, SME-RJ)</p>
12h30-14h	<b>Déjeuner</b>
14h-15h	<p><b>Conférencière invitée</b>  <b>Renata ENGHELS</b> (Ghent University, Belgique)  <b>Towards an integrated account of pragmatic markers : exploring levels of Social Indexicality and Sentiment Expression in contemporary Spanish</b></p>
15h-16h30	<p><b>Session de communications orales 2</b>  <b>(Variétés d'espagnol et études contrastives en roumain, portugais et espagnol)</b>  Modérateur/rice : <b>Marie-Noëlle Ciccía</b> (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, ReSO)  Discutant/e : <b>Sophie Sarrazin</b> (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, ReSO)</p> <p><b>Intensité multimodale dans les entretiens en roumain, portugais et espagnol</b>  <b>Andreea Teletin</b> (Universitatea din București, UniBuc)  <b>Iulia Nica</b> (Instituto da Língua Romena, Universidade de Salamanca, Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi)</p> <p><b>Dynamiques de l'ordre des mots dans les interrogatives totales en espagnol : une approche des facteurs syntaxiques, sémantiques et pragmatiques</b>  <b>Dania Ramos</b> (Université Rennes 2, UFR Langues)</p> <p><b>Os controladores de contato expressivo-apelativo e fáticos em uma comunidade de contacto linguístico hispano-luso no nordeste argentino</b>  <b>Patricia de Ramos</b> (Universität Augsburg, UNiA)</p>
16h30-16h50	<b>Pause</b>
16h50-18h	<p>Lancement de livre et discussion avec les auteurs  <b>Diversité et stabilité dans les langues romanes</b>  (Eds. Machado Vieira &amp; Meireles, 2024)</p>

## Jeudi 13 juin 2024 - Salle 002 - Kouros à St Charles 2

13/06/2024	Conférences et interactions : Science ouverte : données (méta)linguistiques et variations
10h-11h	<p>Conférencière invitée  <b>Nada JONCHERE</b> (<i>Université Paul-Valéry Montpellier 3, France</i>)  <b>La donnée de la recherche à l'ère de science ouverte</b></p>
11h-12h30	<p><b>Session de communications orales 3</b>  <b>(Méthodologie d'études linguistiques sur les langues romanes à l'ère des humanités numériques)</b></p> <p>Modérateur/rice : <b>Gildaris Pandim</b> (<i>Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, USN</i>)  Discutant/e : <b>Demerval da Hora</b> (<i>Universidade Federal da Paraíba, UFPB</i>)</p> <p><b>Caminhos metodológicos para o registro da variação linguística e atlas brasileiros</b>  <b>Fabiane Altino</b> (<i>Universidade Estadual de Londrina, UEL</i>)  <b>Valter Romano</b> (<i>Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC</i>)</p> <p><b>Portal digital inCorpora : descrição de dados em línguas românicas</b>  <b>Aline Bazenga</b> (<i>Universidade da Madeira, UMA, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, CLUL</i>)  <b>Andreea Teletin</b> (<i>Universidade de Bucureste, UniBuc</i>)  <b>Carla Valeria de Souza Faria</b> (<i>Università degli Studi di Trieste, UniTS</i>)  <b>Marcia dos Santos Machado Vieira</b> (<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, CNPq, FAPERJ</i>)  <b>Maria Luiza Machado Campos</b> (<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ</i>)  <b>Patricia de Ramos</b> (<i>Universität Augsburg, UNiA</i>)  <b>Pedro Poppolino</b> (<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ</i>)  <b>Vanessa Meireles</b> (<i>Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, ReSO</i>)</p> <p><b>Percepção e atitudes linguísticas em dados geolinguísticos do português falado no sul do Brasil</b>  <b>Vanderci Aguilera</b> (<i>Universidade Estadual de Londrina, UEL</i>)</p>
12h30-14h	<b>Déjeuner</b>
14h-15h30	<p><b>Session de communications orales 4</b>  <b>(Variétés de portugais)</b></p> <p>Modérateur/rice : <b>Andreea Teletin</b> (<i>Universidade de Bucureste, UniBuc</i>)  Discutant/e : <b>Jean-Léo Léonard</b> (<i>Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, Dipralang, LabEx EFL</i>)</p> <p><b>O fenômeno da insubordinação no Português Arcaico</b>  <b>Violeta Virginia Rodrigues</b> (<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ</i>)</p> <p><b>Alguns fraseologismos com os verbos “fazer” e “pôr” nos PALOP</b>  <b>Gildaris Pandim</b> (<i>Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, USN</i>)</p> <p><b>A diversidade linguística do português brasileiro : análise de construções com o verbo « bater »</b>  <b>Cecília Ribeiro, Valéria Viana Sousa</b> (<i>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB</i>)</p>
15h30-15h50	<b>Pause</b>
15h50-17h50	<p><b>Session de communications orales 5</b>  <b>(Études en grammaire de constructions : théorie et pratique)</b></p> <p>Modérateur/rice : <b>Isabel Desmet</b> (<i>Université Paris 8, UP8</i>)  Discutant/e : <b>Pâmela Fagundes Travassos</b> (<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ</i>)</p> <p><b>Verbi sintagmatici : análise de uma confluência entre o italiano e o português à luz da gramática de construções</b>  <b>Joedson Azevedo, Valéria Viana Sousa</b> (<i>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia</i>)</p> <p><b>Investigação de fenômenos linguísticos e propostas didático-pedagógicas centradas no uso</b>  <b>Arthur Neves Sousa Pereira, Ana Clara Nunes Brito, Valéria Viana Sousa</b> (<i>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB</i>)</p> <p><b>Mudança construcional e construcionalização da modalidade deôntica e epistêmica</b>  <b>Natercia Almeida Lacerda</b> (<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ</i>)</p> <p><b>Constructions of concern: resumption and specification in textual articulation</b>  <b>Marcos Luiz Wiedemer, Maria Eduarda Oliveira Da Silva</b> (<i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ</i>)</p>



## Vendredi 14 juin 2024 - Salle 002 - Kouros à St Charles 2

14/06/2024	Conférences et interactions : Catégorisation et enseignement des langues romanes
10h-11h	Conférencier invité <b>Sascha DIWERSY</b> ( <i>Université Paul-Valéry Montpellier 3, France</i> ) <b>Explorations en francophonie – Les variétés de français au prisme de la linguistique de corpus</b>
11h-12h30	<b>Session de communications orales 6 (Les variétés de français et autres langues romanes)</b> <i>Modérateur/rice : Hervé Lieutard (Université Paul-Valéry, UPVM, ReSO)</i> <i>Discutant/e : Dania Ramos (Université de Rennes)</i>  <b>Varição Pragmática e Diminutivização: intensificação e atenuação de atos expressivos e diretivos para a dublagem de animação em português, espanhol e francês</b> <i>Leticia Rebollo Couto (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ)</i> <i>Albert Rilliard (Université Paris-Saclay, CNRS, Laboratoire Interdisciplinaire des Sciences du Numérique/LISN)</i>  <b>L'« adverbe » de négation Non ! est-il un « adverbe », est-il « négatif » et est-il « invariable » ?</b> <b>Observations typologiques</b> <i>Franck Floricic (Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, Centre National de la Recherche Scientifique : UMR7018)</i>  <b>Éléments de dialectologie multidimensionnelle en domaine gallo-roman d'oïl : écologie diasystémique ancrée appliquée au poitevin-saintongeais</b> <i>Jean Léo Léonard (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, Dipralang, LabEx EFL)</i>
12h30-14h	<b>Déjeuner</b>
14h-15h	Conférencière invitée <b>Marcia dos Santos MACHADO VIEIRA</b> ( <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brésil, CNPq e FAPERJ</i> ) <b>Varição na gramática do Português pluricêntrico: variantes em domínios (não-)digitais</b>
15h-16h30	<b>Session de communications orales 7 (Traduction et enseignement de langues romanes)</b> <i>Modérateur/rice : Ludovic Heyraud (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM)</i> <i>Discutant/e : Leticia Rebollo Couto (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ)</i>  <b>A tradução das formas de tratamento em “Brichos, a floresta é nossa” de Paulo Munhoz por estudantes italo-fonos de PLE</b> <i>Carla Valeria de Souza Faria (Università degli Studi di Trieste, UniTs)</i>  <b>Introduction à l'histoire de la grammaire en langue française au Brésil : description et enseignement</b> <i>Arielly de Assis Cruz, Sofia Perrone Medina, Leandro Araújo, Natalia Aparecida Bisio de Araujo (Universidade Federal de Uberlândia, UFU)</i>  <b>Enseñanza de la gramática rumana a través de otras lenguas románicas</b> <i>Iulia Nica (Institutul Limbii Române, Universidad de Salamanca, Universitatea „Alexandru Ioan Cuza” Iași)</i>
16h30-17h50	<b>Pause (20min)</b>
16h50-18h20	<b>Session de communications orales 8 (Phonologie et morphosyntaxe)</b> <i>Modérateur/rice : Vanessa Meireles (Université Paul-Valéry Montpellier 3, UPVM, ReSO)</i> <i>Discutant/e : Carla Valeria de Souza Faria (Università degli Studi di Trieste, UniTs)</i>  <b>O hiato e suas restrições</b> <i>Dermeval da Hora (Universidade Federal da Paraíba, UFPB)</i>  <b>Formalizando a variação : a vocalização da nasal palatal em português</b> <i>Heglyn Pimenta (UMR 7023 Structures Formelles du Langage, CNRS-Université Paris 8, UP8)</i>  <b>Varição de aspecto terminativo no português brasileiro dos séculos XIX e XX</b> <i>Rubens Lacerda Loiola (Universidade Estadual do Piauí, UESPI)</i>
À partir de 19h30	<b>Dîner de clôture (par adhésion)</b>

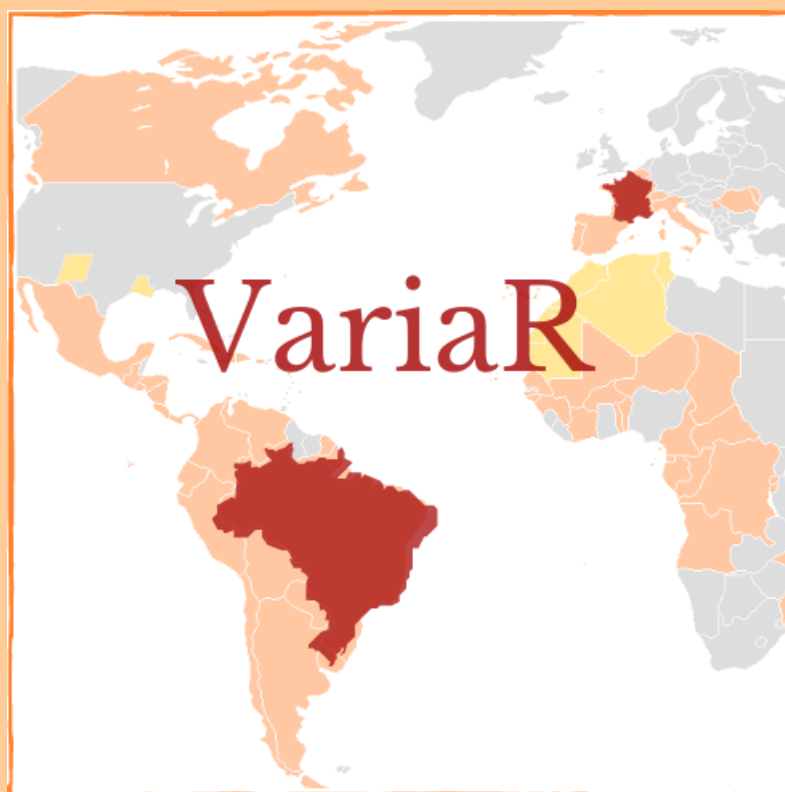


Université Paul-Valéry  
Montpellier 3

Route de Mende  
34199 Montpellier Cedex 5

UNIVERSITÉ  
**PAUL  
VALÉRY**  
MONTPELLIER 3

**VariaR**



<https://variar.wixsite.com/variar>

<https://www.youtube.com/@ProjetoVariaR>

ISBN: 978-65-01-03287-0

**BR**

